Cinearte

ANNO V — N. 224

BRASIL, RIO DE JANEIRO, 11 DE JUNHO DE 1930

Preço para todo o Brasil 1$000

GINA CAVALLIERE

VEJA E OUÇA
NOVARRO
CANTANDO, FALLANDO e VIBRANDO!
A despedida de Napoleão aos seus heroés... A arrebatadora "Marcha da Velha Guarda". O triumphal regresso de Napoleão, de Elba... O deslumbramento dos bailados d'uma festa em Grenoble...
HEROICO, ROMANTICO,
RAMON
NOVARRO
CANTANDO e LUTANDO
PELO AMOR e LIBERDADE
em
O BEM AMADO
Um super film
SONORO
Metro-Goldwyn-Mayer
PRIMEIRA QUINZENA de JUNHO
PALACIO THEATRO
(Cia Brasil Cinematographica)
O LEÃO DA METRO GOLDWYN MAYER
REAL MAGESTADE DA TELA
O LEÃO DA METRO GOLDWYN MAYER
REAL MAGESTADE DA TELA

Homenagem da Casa Cedofeita a "Miss Rio de Janeiro"

A sta. Marina Torre, "Miss Rio de Janeiro", na occasião da entrega dos sapatos offerecidos pela Casa Cedofeita. Em pé, junto á homenageada, o Sr. Antonio Rodrigues dos Santos, socio da firma B. Pereira & Cia .

A casa Cedofeita, que é uma das melhores sapatarias do Rio, sita á avenida Passos, 17, um predio de quatro andares, com salas para homens e senhoras, vendendo calçado no maximo a quarenta mil reis, quiz homenagear a sta. Marina Torre, "Miss Rio de Janeiro".

Essa homenagem da firma B. Pereira & Cia; de que fazem parte os Srs. Antonio Barbosa Pereira, Antonio Rodrigues dos Santos e Aciol Brandão Pereira, consistiu na offerta de um lindo par de sapatos em prateado á representante da Belleza Carioca, sta. Marina Torre.

A Sapataria Cedofeita achava-se caprichosamente ornamentada, vendo-se numerosas pessôas que aguardavam a chegada de "Miss Rio de Janeiro". Quando a sta. Marina deu entrada na Sapataria Cedofeita, foi muito ovacionada. Depois de cumprimentada pelos donos da casa, foi levada ao segundo andar, onde lhe fizeram a entrega dos sapatos, conforme se vê no nosso "cliche" e, nessa occasião, em nome dos empregados, o sr. Antonio Proença offereceu-lhe uma linda corbeille de flores.

Terminada a entrega dos sapatos, que a homenageada achou lindos, dirigiram-se os convidados para o terceiro andar. Ali, numa mesa disposta com muito gosto, foi servido um lauto "lunch".

Ao "champagne" o Sr. Cupertino de Miranda, em nome dos donos da casa, num bello improviso rendilhado de imagens, saudou a senhorita Marina Torre, pondo em relevo os seus predicados physicos e moraes. Ao terminar o seu discurso foi o orador muito applaudido.

Ao som de excellente musica seguiu-se um animado baile até cerca de meia noite.

Em delicada homenagem a "*A Noite*", achava-se numa janella uma placa com os seguintes dizeres: Homenagem a *A Noite*.

Os convidados deixaram a Casa Cedofeita encantados com o fidalgo acolhimento dos componentes da firma B. Pereira e de seus auxiliares.

Em resumo: a festa em homenagem a "Miss Rio de Janeiro", encarada sob qualquer aspecto não podia ser mais encantadora e elegante.

EDDIE DOWLING - cantor dos mais queridos, possue sobre todos a elegancia e a belleza masculina.

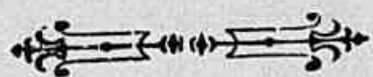
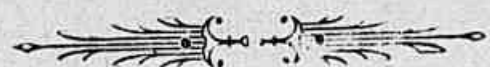
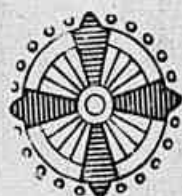
Elle canta: "Sleepy Valley" (O Valle dos Sonhos) — "Rainbow Man" (o arco-iris) — "Smile little Pal" (Sorri, companheirinho) e ficareis encantados.

MOÇAS!... Cuidado, senão vos apaixonareis por EDDIE DOWLING!

DISTRIBUIDORES NO BRASIL:

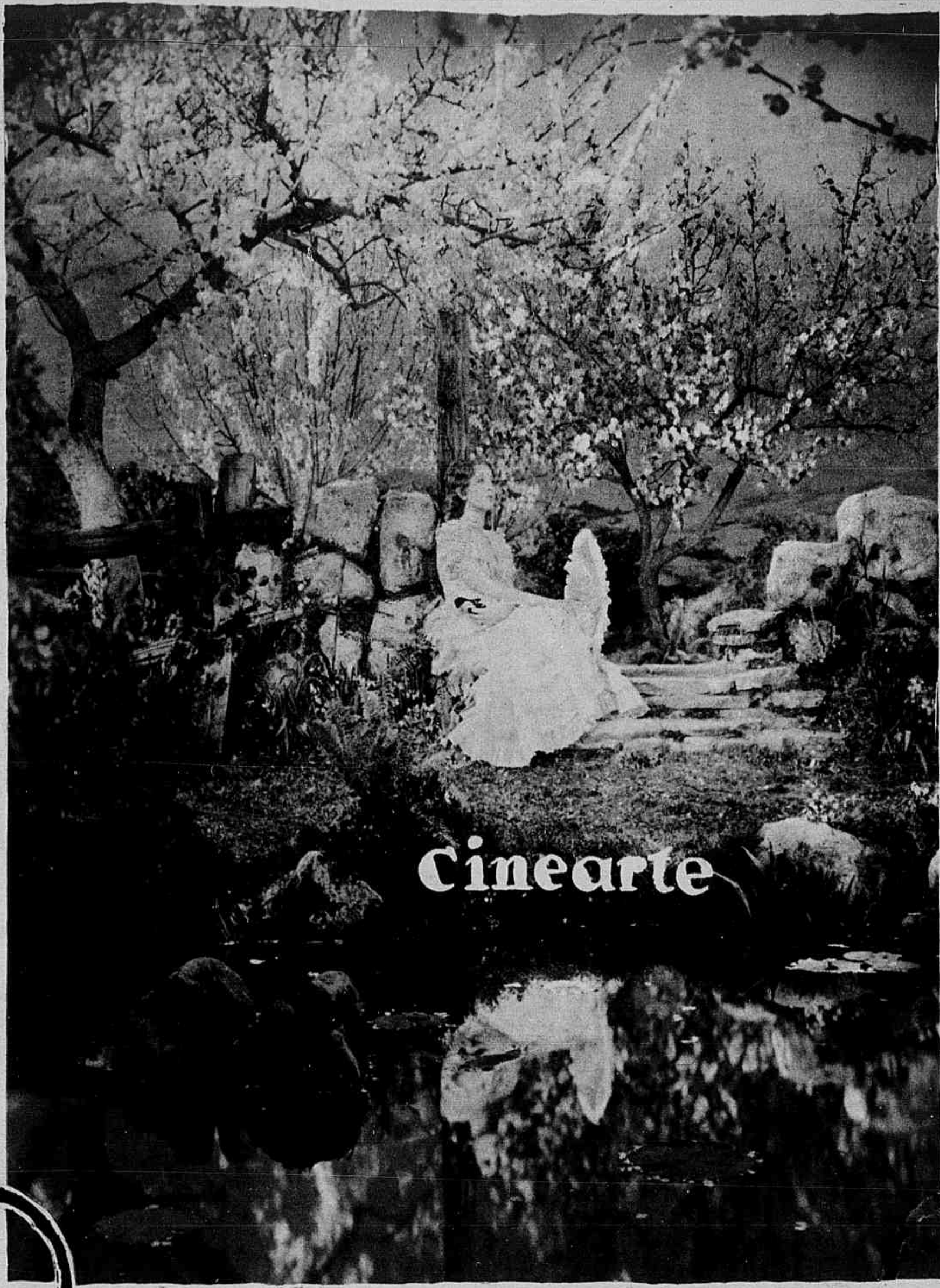
COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

(Rio) — Soc. An. EMPREZA SERRADOR (S. Paulo)

Uma comedia musical parisiense

Um film musicado falado com cantos em francez,

Letreiros em portuguez

A BATALHA DE PARIS

"The Battle of Paris" com

GERTRUDES LAWRENCE

UM CONFLICTO TRAVADO COM AS ARMAS... DE CUPIDO.

Um film da

HELEN TWELVETREES...

ENTRE as criticas que os eternos mal satisfeitos, as pessoas que andam sempre de nariz torcido, fazem ao cinema nacional, está a de que não temos pessoal habilitado para a factura dos films. Essa gente suppõe que um bom artista de cinema deve ser aquelle que tenha feito o seu aprendizado pratico no palco theatral, quando o que acontece, na realidade, é que raros artistas de theatro conseguiram até aqui triumphar na téla, tão dissemelhante é uma arte da outra.

A critica que sempre se faz aos films europeus repousa justamente no facto de levarem artistas de theatro, famosos embora, para o cinema, essa pratica que, applicada ao film, dá resultados quasi sempre desastrosos. O que fez a superioridade do film estadunidense foi, justamente, porque lá se desprezou logo o artista theatral, procurando formar ambiente puramente cinematographico, artistas que se dedicassem exclusivamente ao film.

E ainda hoje se está a observar o surto de novos astros e estrellas novas, revelados ás vezes por uma simples scena, em que apparecem e logo elevados pelos directores de scena aos primeiros papeis, ganhando em 24 horas fama e proveito.

Entre nós mesmos, alguns dos maiores *horrores*, em materia de cinematographia, foram realizados por gente de theatro. Não citamos para não susceptibilizar gente por sua natureza tão susceptivel. E emquanto isso succedia por um lado, pelo outro, as melhores realizações da cinematographia nacional, eram dirigidas e interpretadas por pessoas inteiramente, absolutamente alheias aos meios theatraes.

Que é que o theatro nosso póde fornecer aos que procuram fazer films?

Artistas?

Mas se toda gente vive a se queixar da indigencia do nosso meio theatral, que nem ao menos permittiu a organização de um grupo para a inauguração do theatro João Caetano!

Cantores para o film sonóro?

Coitado do film sonóro!

O futuro da cinematographia, entre nós, só estará garantido quando for utilizado apenas o elemento novo, creado para a nova arte, repellidos todos os salvados e os destroços do theatro nacional que só poderiam atrapalhal-o.

Bons elementos, capazes, já temos provado possuil-os e, não só aqui, mas espalhados por varios Estados do Brasil.

Uma organização forte, bem orientada poderá seleccionar ainda esses elementos, formando um grupo homogeneo, um nucleo que irá se desenvolvendo, á proporção das necessidades, tal como se faz na America do Norte.

O cinema por isso, que é o divertimento preferido por nosso publico, desperta vocações aqui, como, despertadas por elle, foram nos Estados Unidos, vocações que, approveitadas e estimuladas, desde que se transforme a carreira de artista em profissão rendosa, garantirão o futuro dessa industria.

Temos nós o habito pessimo de detractar tudo quanto seja nosso. Bom é apenas o que do estrangeiro nos vem. Ha gente que, ao ver annunciado um film nacional, torce logo o nariz e resmunga superiormente: Não presta!

O diabo é que essa gente é a mesma que suspirava pelos films da Bertini *et reliqua*, pelos da Gaumont, E'clair com seus Prince *et cuncommittante caterva*, quando as productoras americanas lançaram em nossos mercados as primorosas fitas de Carlito, Douglas, Mary etc., etc. Essas producções eram ditas pelos criticos, fitas de "cow-boys", indignas de ser apresentadas a um publico selecto, um publico de bom gosto.

De sorte que as criticas por elles feitos aos films nacionaes devem ser levadas á conta do seu snobismo, que attinge, ás vezes, as raias da idiotia.

"Cinearte", confia plenamente no triumpho final do cinema brasileiro, com o concurso dos que actualmente por elle pugnam e dos que futuramente lhe prestarão concurso.

E esse triumpho, bem cremos, não estará longe.

Anno V
Num. 224
11 de Junho
de 1930

Num intervallo da filmagem de "Meu Primeiro Amor". Claudio Navarro executa uma area de "Na Pavuna" e não é ouvido por Ernani Augusto, Gloria Santos e Isa Aura.

SENHORA, romnce de José de Alencar, tem sido um dos romances mais queridos dos nossos productores. A "Masotti Film", a "Apa Film", e, ainda, muitas outras, tencionaram, em tempos, transportal-o para a téla.

Olympio Guilherme, aliás, tambem se manifesta desejoso de filmal-o. Carmen Santos, ha alguns annos, chegou, mesmo, a filmar algumas de suas scenas. Agora é a "Astro Film", de São Paulo, já productora do film "Rosas de Nossa Senhora" que, por signal, ante-hontem se exhibiu no Cine Santa Helena, da mesma capital paulista, que tenciona fazer de "Senhora" o argumento do seu segundo film.

O DESTINO DAS ROSAS, afinal, ainda não foi estreado em Recife. Fala-se, entretanto, que Ary Severo começará muito breve um novo film que se intitulará "Romance de Linda" e tendo, novamente, Almery Steves como estrella.

CLAUDIO NAVARRO.

Ronaldo de Alencar, que vimos em "Escrava Isaura" voltou ao Cinema com o film "Fatalidade".

Bruno Mauro, que foi o galã de "Na Primavera da Vida" e "Thesouro Perdido", está no Rio. Veiu trazer a familia de seu irmão, Humberto Mauro, que acaba de se localizar definitivamente nesta Cidade, para estar mais a testa dos trabalhos do Studio da "Cinédia" que, assim, continúa a augmentar a população de São Christovão... Bruno Mauro está muito animado com o nosso Cinema, está encantado com as pequenas da nossa pequena Hollywood e já está pensando em ficar no Rio, tambem.

Os admiradores de Eva Nil, estão tristes, porque julgam que a interessante estrellinha de "Senhorita Agora Mesmo" tinha abandonado o Cinema. Se bem que ella mesmo, tivesse um dia declarado isso, nós nunca quizemos acreditar. Evinha não póde passar sem o Cinema Brasileiro e, este, não póde passar sem ella. E, disso, tivemos certeza quando a fomos ver, na visita que ha pouco tempo fizemos a Cataguazes. Eva Nil tem a mesma animação. O mesmo enthusiasmo. E, para "Cinearte", a mesma gentileza e sinceridade. Confiou-nos, mesmo, alguns dos seus planos e confidencias. Continúa sendo a mesma amiguinha de dia que a conhecemos. Pedro Comello, seu pae, pretende se mudar para o Rio, o mais

breve possivel. Eva está contente e pergunta, com toda a modestia: Posso visitar o Studio? Você me apresenta a Didi Viana?

Além de tudo, como que se o destino estivesse a offerecer mais enthusiasmo, acaba de passar "Barro Humano" em Cataguazes que Eva Nil ainda não tinha visto! Nem, mesmo, as scenas em que figurou!

E, numa carta que acabamos de receber, ella manifesta todo o seu contentamento pelo film, satisfeitissima com o seu desempenho.

Ronaldo de Alencar será, realmente, o principal interprete de "Fatalidade", producção da "Mendovil Film", de São Paulo.

Segundo fomos informados, Ronaldo que foi um dos artistas de "Escrava Isaura", receberá agora um dos maiores salarios que se tem instituido no Cinema Brasileiro.

Consta que Alfredo Roussy, um dos interpretes de "Escrava Isaura", dirigirá, em breve, um film, em São Paulo.

Emilio Dumas, outro principal artista de "Escrava Isaura", tambem é provavel que dirija um dos proximos trabalhos paulistas.

Iniciaram-se, esta semana, as filmagens internas do film "Labios sem Beijos, que Humberto Mauro dirige, para "Cinédia".

As mais bellas motagens, acham-se, num palco provisorio, no Studio, devidamente armadas. Ha, lá, um hall, uma sala de jantar, dois quartos de dormir e uma saleta, admiravelmente decoradas, todas ellas. Julio Danilo, que tem um papel de destaque, no film, talvez não o possa fazer, e, assim, seja necessaria a sua substituição. Elle se acha em Recife, presentemente, a tratar de assumptos particulares, como as filmagens estão sendo grandemente activadas, faz-se urgente necessidade de sua presença, para desempenho do seu papel. Assim, não lhe sendo possivel, por se achar ausente, o seu papel talvez seja confiado á outro artista. Luiz Sorôa está considerado para substituil-o.

Um instantaneo de Didi Viana.

"The Railraad Man", um film super da Radio, tem George B. Seitz ao megaphone e Robert Armstrong no principal papel.

William S. Hart, o celebre vaqueiro, tem pequenino papel em "Billy, the Kid", da M G M.

Caryl Lincoln apparecerá em "Follow Thru", ao lado de Charles Rogers.

Lelita Rosa e Paulo Morano levaram um tombo durante a filmagem de "Labios sem beijos", da Cinédia. E o nosso photographo não perdeu o instantaneo.

War Babies é o titulo do proximo film de Buster para a M G M. Edward Sedgwick será o director outra vez.

"Under Montana Skies", da Tiffany, terá Kenneth Harlan no principal papel e Bert Glennon na direcção.

"See Naples and Die", da Warner, reune, no seu elenco, Charles King (emprestado pela M G M.), Irene Del Roy, Lovell Sherman e Lotti Loder.

Filmagem de "Eufemia" producção da Internacional Film de São Paulo, sob a direcção de Francisco Madrigrano. Os irmãos Chida são os operadores.

Vocês se lembram daquella scena do banco de "Braza Dormida" em que um vagabundo pede a Luiz Sorôa um phosphoro e acaba queimando o dedo por causa de duas pequenas que vão passando? Pois estas duas pequenas eram Lelita Rosa e Carmen Violeta, naquelle tempo estrellas de "Barro Humano", mas que gentilmente accederam a trabalhar neste pedacinho. Na photographia estão Lelita e Carmen ao lado de Humberto Mauro, o director, e Edgar Brasil, o operador. Hoje Lelita é a estrella de "Labios sem Beijos" sob a direcção de Humberto.

O General

Kurlandia...

Há dois seculos atraz um ducado poderoso. Um execito, armas nas mãos, peitos chammejantes, procurando a luta. Arcas abarrotadas de ouro. Corações abarrotados de Amor...

Agora, uma tradição resumida no vigor, na força mascula, na coragem indomita e no espirito aventureiro de um homem: o principe Christiano.

Cacalleiro andante da bravura, dessa bravura linda que faz a gente lembrar os heroes cavalheirescos de outróra, elle, tornado o General Crack pela consagração unanime da Europa, não tinha bem uma patria, porque a sua, a linda e doce Kurlandia, desde a sua meninice estava sob o jugo dos russos crueis. Mas tinha um coração que lhe pulsava forte no peito e lhe pedia luta e — é sempre bom dizer a verdade... — amor... Por onde quer que passasse com os seus homens, os amigos fieis que não o abandonavam, o General Crack ou deixava um homem ferido de morte ou uma mulher ferida... de amor... Era esse o seu destino. E, cumprindo-o, elle o fazia orgulhoso de ter no seu sangue azul o sangue ardente dos ciganos — aquelle do seu pae, e este de sua mãe, talvez a cigana que elle não conheceu...

—oOo—

A poderosa Austria estava sob a ameaça imminente de cahir em poder do inimigo. O seu imperador, Leopoldo, sentia todo o horror da situação que se lhe desenhava. E só via uma solução para a salvação da sua patria: alugar a espada e a bravura do "GENERAL CRACK". Repugnava á sua alta estirpe baixar das alturas da sua realeza para discutir do destino da Austria com... o filho de uma cigana. Mas era preciso recebel-o, recebel-o tal o povo, em delirio, pelas ruas o recebia, rendendo-lhe mais homenagens até do que a elle proprio, o Imperador!... O ministro da guerra afinal, salva os escrupulos reaes e recebe o General Crack... Mas os murmurios palacianos, sempre tão cheios de veneno e maldade, chegam aos ouvidos do Principe Christiano, precisamente quando elle discutia com o Ministro do Rei as condições em que prestaria á Austria os seus serviços, na phrase, tremendo de injustiça e de perversidade! "Magnifico"!... O imperador impediu que a irmã fosse apresentada a um homem a cuja mãe ella não poderia ser apresentada"... Cheio de revolta, o principe Christiano ouviu a affronta daquelle commentario. E, imperturbavel, servindo-se da vingança que o destino, no momento, lhe collocara, nas mãos, foi respondendo ao ministro:

— As minhas condições, agora, não são muito grandes — metade do ouro do thesouro imperial e a mão da dama que é bôa de mais para ser apresentada á minha mãe...

O ministro attonito, disse-lhe que achava absurda a ultima condição por tratar-se de MARIA LUIZA, a irmã do Imperador... O Principe Christiano, sorriu e respondeu, dizendo-lhe que aguardava até tres dias depois a resposta do Rei, no seu quartel-general, installado nos arredores de Vienna...

—oOo—

Máu grado toda a sua colera e todo o seu desespero, o imperador curvou-se

Crack

(GENERAL CRACK)

FILM DA WARNER BROS. com

JOHN BARRYMORE, LOWELL SHERMAN, MARIAN NIXON E ARMIDA.

ás exigencias do Principe Christiano... E mandou emissarios ao seu encontro, participando-lhe a sua resolução... Christiano, sem demora, partiu rumo a Vienna em meio ao seu luzido estado-maior... Ia entrar triumphalmente na grande capital, duplamente triumphador, ia vingar o sangue cigano de sua mãe, ultrajado por um cortezão. Mas em caminho da côrte Christiano teve aos olhos, em meio a um rancho de ciganos, a visão maravilhosa de uma cigana que bailava e cantava!... Attrahido talvez, por essa força de sangue a que ninguem resiste, saltou do seu fogoso corcél e avançou, detendo-se bem perto da mulher que bailava... E, estatico, ali se deixou ficar, preso aos encantos da perturbadora cigana. Horas e horas correram. O estado-maior viu a madrugada surgir e viu que com ella o seu general desapparecia, a linda cigana ao collo, pelo seio da floresta... Um official, mais resoluto, lembrou ao Principe que o aguardavam com pompas régias em Vienna. E elle, feliz no amor da cigana que já era sua, esquecido do amor da rainha que já ia ser sua tambem — mandou que partissem e que lhe aguardassem a chegada a Vienna...

—oOo—

No rancho da cigana, collado ao corpo da cigana, amando a cigana — o principe cigano viveu tres dias felizes, longe dos seus soldados, dos seus amigos e do mundo. Para elle todo o ouro da Austria não lhe pagaria o sacrificio de deixar Fidelia — o nome della!... — Mas a vingança lhe gritava no peito e lhe fervia o sangue, esse mesmo sangue cigano que circulava nas veias da mulher querida!... Voltam emissarios de Vienna, avisando-o que a Archiduqueza Maria Luiza, o Imperador, a Côrte e toda a população da Austria o aguardava, sem que ninguem soubesse dar uma explicação para a sua demora! Christiano envolve a cigana numa onda de beijos. Abraça-a com ternura, mergulha na barraca, de lona, em que construira o ninho da immensa felicidade daquelles tres dias e prepara-se para partir nessa mesma noite!...

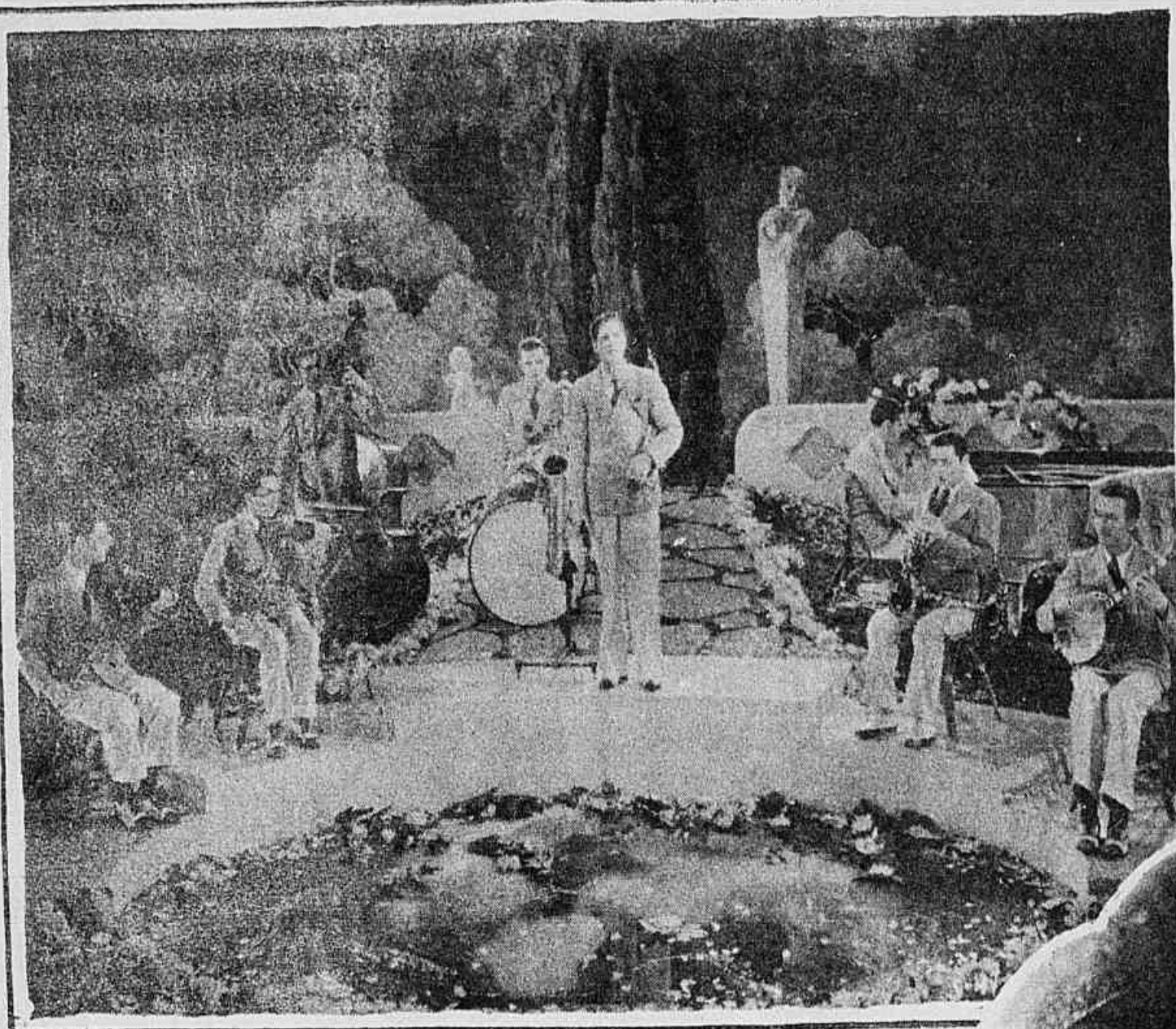
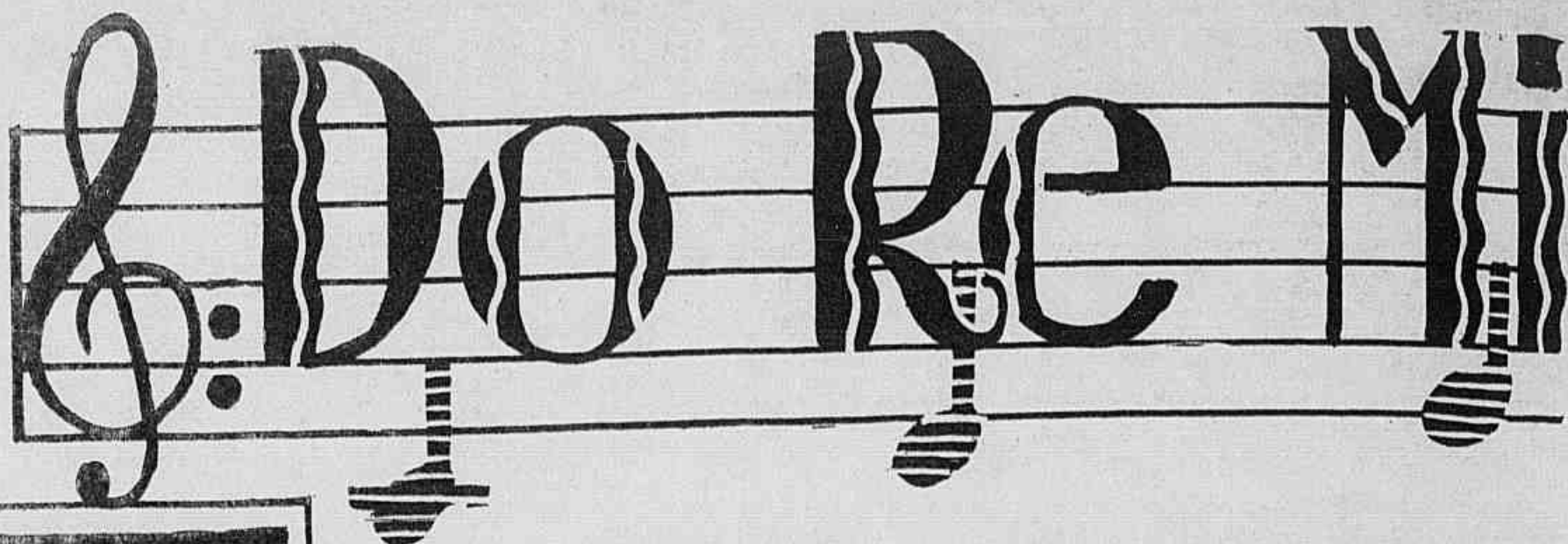
—oOo—

O vasto salão das audiencias do paço está sob um clarão de luzes e sob a fascinação das pedras que brilham e rebrilham. Sua Majestade, impaciente, no throno imperial, aguarda a chegada de Christiano, em meio á côrte toda ali reunida, com os seus murmurios, sempre venenosos e vestidos, sempre, de maldade... Maria Luiza tambem espera Christiano, o coração cheio de amor — e isso porque o amava desde que o vira — a bocca — ah!... Se assim não fosse!... — cheia de beijos!...

O pregoeiro-mór lá do portal gothico annuncia, com espectaculosidade, a chegada de Christiano. E há, no salão immenso, esse *zum-zum*... natural dos grandes ajuntamentos, mesmo os da elite... E Christiano, soberbo, marcial, imponente, seguido do seu brilhante estado-maior no meio do qual, para escandalo de todos, vem tambem uma mulher. Há as venias e as saudações do estylo. O Imperador não pede — exi-

(Termina no fim do numero).

Do Re Mi Fa Sol passou tempo sem apparecer. Mas não se esqueceu. E nem se esquecerá. De que tem um compromisso com os leitores. E, assim, de ouvido alerta, andou ouvindo as melodias dos films. Todas. E, agora, vae fazer um commentario sobre ellas. Rapido. E usando, sempre, para com os discos que ouviu, a mesma imparcialidade que é o lemma de todos os outros departamentos da revista.

Os representantes da "Victor", da "Columbia" e da "Brunswick, foram muito gentis para com "Do Re Mi Fa Sol". Facilitaram tudo para que ella ouvisse os principaes discos tirados

RUDY VALLEE

das musicas dos films. Assim, vamos começar a analyse, de hoje, pelos films já exhibidos. E, depois, analysaremos, então, os futuros e, ainda, os que aqui não estão...

Começemos pelo film:

UM SONHO QUE VIVEU (Sunny Side Up) — São os seguintes os discos que "Do Re Mi Fa Sol" ouviu:

SUNNY SIDE UP. — Disco 22274. Victor. Cantado por Chick Endor, com acompanhamento de orchestra. A voz de Chick, sem ser macia como a de Rudy Vallée e nem possante como a de Harry Richman, é, no emtanto, agradavel de se ouvir. E canta, mesmo, com bastante expressão este fox que Janet Gaynor cantava, no film, naquella festa do bairro pobre de New York. Esplendido auxilio pela orchestra.

PICKIN' PETALS O' DASIES. — Disco 22146. Orchestra dos High Hatters, com refrain cantado por Frank Luther. E' este, um disco mais para dansa. Porque o numero, no film, era cantando por Frank Richardson e Marjorie White. E, sem duvida, trata-se de um fox de melodia muito agradavel, saltitante e alegre. Excellente orchestra. No verso deste mesmo disco, encontra-se, pela mesma orchestra, com o mesmo Frank Luther cantando o refrain, a canção I'm a dreamer. Que, no film, Janet Gaynor cantava, com o seu fiozinho de voz.

"Turn on the Heat", aquelle numero dansado por Sharon Lynn e girls, com refrain cantando por ella, naquella sua voz grossa e rouca, tão attrahente, é o motivo dos discos 5605, Columbia, executado pelos Charleston Chasers e disco 4007, da Brunswick, executado pelos Swanee Syncopators. Ambos os discos da Columbia. Orchestras ambas muito bôas.

"I'm a dreamer", a canção já citada, encontra-se, ainda, nos discos 5582, Columbia, cantando pela excellente e suave voz de Ed Lowry, com magnifico accompanhamento de orchestra. E, nos de numeros 5608, tambem da Columbia, executado pela orchestra estupenda e formidavel de Paul Whiteman e no n'. 4008, da Brunswick, pelo grupo de musicos chefiados por Earl Burnett. Estes dois ultimos são mais para dansa. O de Ed Lowry é esplendido. Ha, ainda, da Columbia, uma versão nacional desta mesma canção. Canta-a, regularmente, Elsie Houston, com um bom accompanhamento. Particularmente de piano, pelo Gaó.

"If I had a talking picture of you". — A canção melhor do film. Que todos já assobiam e cantarolam, pelas ruas, em casa, em todos os logares, tambem tem uma quantidade grande de discos. Entre elles, salientam-se, particularmente, o nº. 5582, da Columbia, cantado, ainda, por Ed Lowry, com sua voz agradavel. E o de nº. 5608, mais para dansa, pela orchestra tão celebre, já, de Paul Whiteman. A versão nacional, que tambem ha, é cantada por Jan, uma bôa voz masculina e Elsie Houston. Esta ultima tem qualquer cousa, na voz, que não agrada. Mas o disco é interessante, particularmente pelo seu agradavel accompanhamento.

"Sunny Side Up". — Ainda ha, sob nº. 5583, para dansa, um disco Columbia, executado pela orchestra de Ben Selvin, que é bem agradavel.

As musicas de "Um Sonho que Viveu", todas, são da autoria do celebre tercetto De Sylva, Brown & Henderson, que tantas e tão agradaveis melodias já têm composto.

O film CASADOS EM HOLLYWOOD, (Married in Hollywood) — offerece dois discos, por orchestra, que são, ambos, a valsa "Dance away the Night". Tão melodiosa e agradavel. Tão suave. Que se ouvia, no film, quando Norma Terriss sonhava com o seu principe... Thompson & Stamper são os autores da melodia. E, sob n'. 22137, Victor, executa-a a orchestra Leo Reisman, esplendidamente e, outro tanto, a orchestra dos Columbia Photo Players, disco Columbia, que tem o n'. 5583.

O film PARIS, deixou-nos, entre outras musicas bôas, a canção "Miss Wonderfull", que tinha, nos versos seguintes, cantados por Jack Buchanan, um raro agrado. Principalmente por ser uma musica leve e viva. Os seus versos, interessantes, são estes:

JEANETTE MAC DONALD

Fa Sol

"You've got a style so beautiful,
You've got a smile so cutiful...
You're just the right age,
Stay-out-at-night age...
You're a wow,
And how..."

São estes mesmos versos que Parker Gibbs canta, no refrain do disco nº. 22137, Victor, que o jazz de Ted Weems soberbamente executa. A melodia é de Bryan & Ward e guarda uma vivacidade intensa dentro das suas notas.

Ha dias, a Warner Brothers exhibiu um film, "Corações no Exilio". Não era film "cantado" e nem annunciava "musicas" notaveis. Mas a sua canção thema, "Like a breath of springtime" que a Columbia gravou em disco nº. 5607, canção que Burke & Dubin compuzeram, encontra, na voz delicada de Pete Woolery, optima interpretação. Além disso, a orchestra que o accompanha é bôa e, della, salienta-se o violino afinadissimo que executa a canção toda, em contra canto, ás vezes e com surdina, outras, admiravelmente. Uma valsa lenta, bellissima, que todos devem ter nas suas collecções.

O verso deste disco, tambem cantado pela mesma voz agradavel de Pete Woolery, guarda a canção "Beautiful", do film MELODY LANE, que aqui exhibiram silencioso. A melodia blue deste lado do disco, é da autoria do proprio Eddie Leonard, que a canta no film; um bom disco.

TUDO PELO JAZZ, da Warner, ha dias exhibido, apresentou ao publico o popular clarinetista e chefe de jazz, Ted Lewis. Sob nº. 5563, a Columbia nos dá um disco da mesma orchestra e do mesmo Ted Lewis. Com os numeros melhores do film, as canções "Wouldn't it be wonderfull?" e "I'm the Medicine Man for the Blues". Ambas de Akst & Clarke. Ted não as canta, propriamente. Porque elle costuma recitar os versos, emquanto o seu perfeito jazz executa a melodia. Ambos são numeros cheios de graça e vida. Animados pelo estylo invulgar de Ted Lewis. Estas mesmas canções, executa-as, tambem, o jazz de Dan Russo, para a Brunswick, nº. 4490. Mas, forçoso é confessar, o jazz de Ted Lewis é bastante superior.

A GLORIFICAÇÃO DA BELLEZA (Glorifying the American Girl) — Ha dias exhibido no Capitolio, era, mesmo, mais um film cheio de musicas bôas do que outra cousa qualquer. Entre seus numeros, porém, havia um blue, cantado por Helen Morgan, soberbamente, aliás, que era notavel. Chamava-se elle, "What wouldn't I do for that man". Já está gravado em disco Columbia, nº. 5606, pelos Charleston Chasers, com refrain cantando sofrivelmente. O numero de Helen Morgan, porém, está em disco Victor e ainda não o ouvimos. Mas assim que o fizermos, não nos esquivaremos ao justo commentario que elle merece. Este esplendido blue, choroso e rytmado como poucos, é da autoria de Harburg & Corney. Não o deixem de ter, em orchestra ou cantado, nas suas collecções. O verso daquelle disco citado da Columbia, tem a valsa "There must be somebody waiting for me", muito linda, tambem, da autoria de Donaldson e executada pelos Eskimos do Clicquot Club. Um excellente disco, portanto.

Assistiram TALU, A ESTRELLA DO NORTE? (Frozen Justice) — Pois bem. Uma de suas canções, era "The right lind of man. Cantava-a Lenore Ulric. Mas, no disco Columbia, nº. 5599, canta-a Ruth Etting, com a sua maneira innegualavel e com a sua voz esplendida. Ruth já nos deu diversos "shorts" cantados, para a Paramount, que foram encantos para os ouvidos e... para os olhos tambem. Ouçam-na. A melodia é do trio de Sylva, Brown & Henderson.

IRENE BORDONI

A valsa "I've waited a lifetime", era o thema de "Donzellas de Hoje" (Our Modern Maidens). Lembram-se? Por signal que Edwards & Goodwin tiveram bôa inspiração compondo-a. A orchestra de Ben Selvin, no disco nº. 5570, da Columbia, põem-na á disposição dos que a apreciaram, quando viram o film. O disco tem refrain cantando.

CLIFF EDWARDS

ALVORADA DE AMOR... (Love Parade). — Quem não o viu? Quem não apreciou Maurice Chevalier. Jeannette Mac Donald. Quem? Pois bem. A Victor, no disco nº. 22247, recolheu a voz lindissima de Jeannette Mac Donald, cantando "Dream Lover", uma lindissima valsa de Schertzinger e, do mesmo autor, no verso, a imponente marcha marcial "March of the Grenadiers". E' um disco que, por certo, ninguem deixará de ter. Não fosse, Jeannette que o canta... Não se lembram de nenhum verso de "Dream Lover? Ora..

"We two can leave the world behind us,
Nobody indescreet can find us,
Oh, Dream Lover mine,
Secrets divine,
I will share with you..."

E da "March of the Grenadiers?" Aquellas palavras cheias de enthusiasmo, que Jeannette com tanta expressão cantava aos seus granadeiros:

"Grenadiers! Steady and strong, marching along,
Singing a song of Mother Land.
Grenadiers! Steady in war, ready in love,
living to serve no other land.
Every uniform
Taking our hearts by storm
Who could be true as the Grenadiers?"

Pois são os versos que ella recita. Esta marcha, Jeannette canta com um

HELEN KANE

acompanhamento de côro masculino de 4 vozes, muito homogeneo e afinado.

Da canção "Dream Lover", ainda existem duas versões. O disco nº. 5586, da Columbia, executado pelo jazz dos Columbia Photo Players e o disco Brunswick, nº. 4628, pela orchestra de Tom Gerun. Ambos, mais para dansa. Os versos destes dois discos, são occupados pelo fox "My Love Parade", a canção que Maurice Chevalier tão maliciosamente cantava no film. Lembram-se?

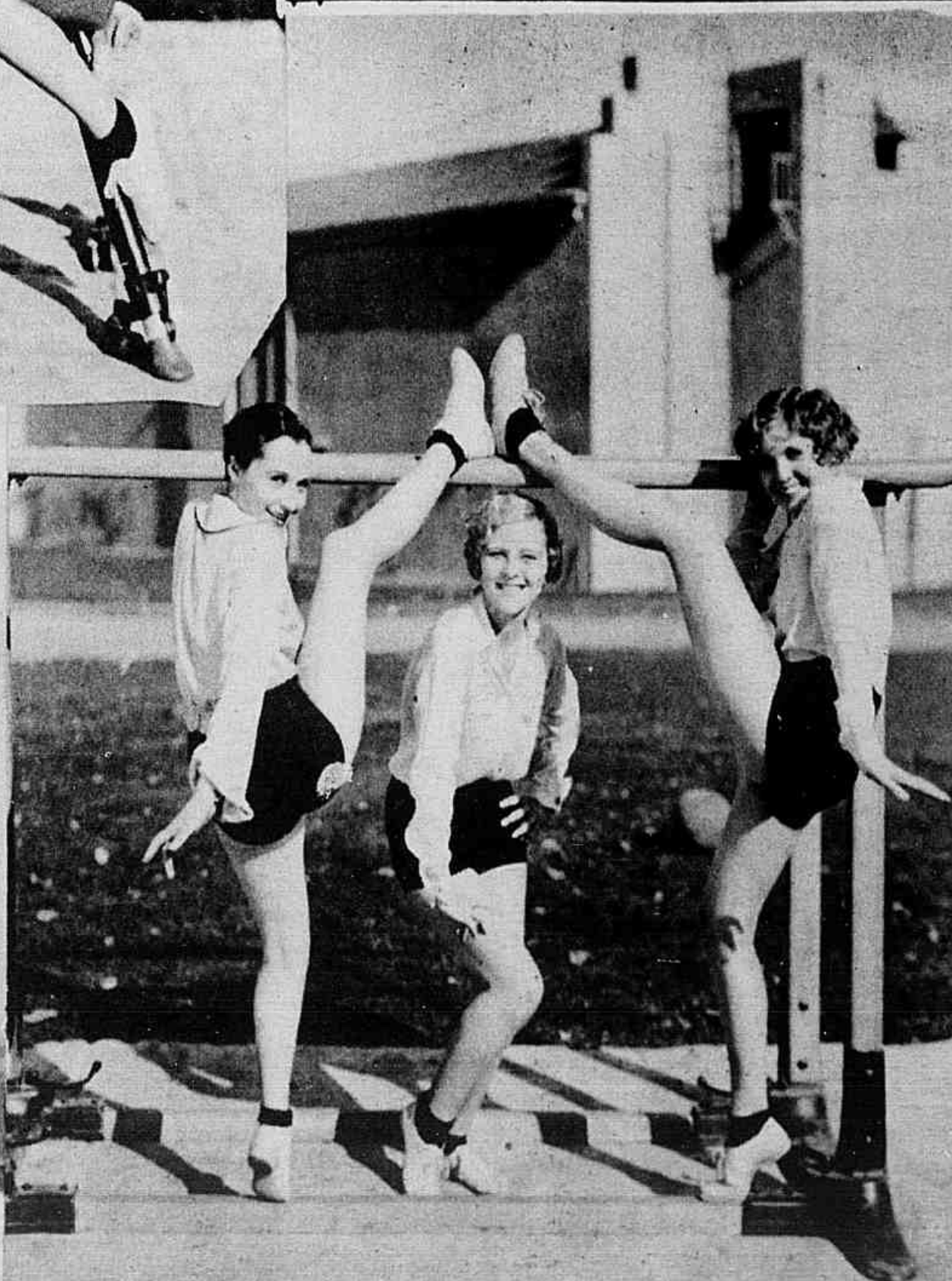
Ainda existem, da Victor, os discos de Maurice Chevalier, *Paris, stay the Same, Nobody's Using it Now* e *My Love Parade.* Reservo-me para critical-os quando os ouvir.

(Termina no fim do numero)

ANN CHRISTY,

ALICE DOLL E

KAY MAC COY.

PEQUENAS
SYNCHRONIZADAS
SONORAS, FALADAS...
E CANTADAS...

FRANCES DADE
E DAVID MANNERS

Cinearte

Cinearte
To
"Cinearte Readers"
"My Kindest thot
always
Ruth Rolan

RAQUEL TORRES
Cinearte

RAMON NOVARRO
Cinearte

O Canto do Prisioneiro

(HEIMKEHR) — *FILM DA UFA*

LARS HANSON . . . . *RICHARD*
DITA PARLO . . . . *ANNA*
GUSTAV FROEHLICH . . . . *KARL*
DIRECTOR : — JOE MAY

Siberia...

Uma cabana.

Sem conforto. Sem nada. Ali atirada...

Richard e Karl. Dois ex-prisioneiros de guerra ali retidos. Vivendo a mesma vida estupida e inutil da cabana. Sem conforto sem nada. Ali atirada...

As horas eram lentas. Os dias, tinham chumbo. As semanas pareciam mezes. E os mezes pareciam annos...

Conversavam.

Dessas conversas. Daquella convivencia. Amisade? E'. Deve ser amizade, mesmo... Porque contavam. Um ao outro. Tudo quanto sentiam...

Anna era uma conversa obrigatoria. Karl já a conhecia como se Anna fosse sua propria esposa. Os menores detalhes. A paixão de Richard por ella. Se Karl a visse. Havia de reconhecel-a. Muito embóra nunca a houvesse visto... O allemão não sabe o que é saudade. Porque saudade é cousa só de brasileiros... Mas Richard suppunha sentir saudade... E recordava o lar. Recordava toda a sua felicidade que lhe parecia tão distante...

Recordar Anna, era-lhe penoso. Porque, fatalmente, recordaria seus labios... Seus beijos. Suas caricias. E seu rosto, tão saudoso, tambem, da maciez das brancas mãozinhas della... Tormento... Até que se resolveram a tentar a fuga. Fugir... Para longe dos cossacos. Fugindo-lhes ás chibatas afiadas. Caminharam. Caminharam. Caminharam. Pelos desertos immensos. Cheios de sêde. Cheios de um desanimo grande. Cheios de fome...

— Richard, tem coragem! Lembra-te de Anna... Caminharam. Lentamente. Vencendo a dor dos pés que já se recusavam a continuar. Richard, não ouves tropel distante?... Sonhas... Já sentes e ouves o que não existe... Mas quem não ouvia era Richard. Karl tinha razão. Era um punhado de cossacos. Brutos e cheios de odio. Que os perseguia...

Karl! São elles!!! E, aquelle grito, uniram-se. O cançasso abandonou-os. Juntos. Ultima esperança abraçada, resolveram a defesa. Em tres lanlanças os homens cahiram sobre elles. Foi pavorosa a luta. Desprovidos de armas a não ser suas chibatas. Começaram a atormentar as carnes de Karl e Richard com o azorrague bruto...

Depois, abrindo um claro, Richard disse baixo, a Karl, que mais livre se achava.

— Vae! Não penses mais!

Foi o lance. Rapido, Karl atirou-se sobre um dos animaes ali soltos, esperando e, em segundos, afastava-se.

A colera dos que ficaram cahiu sobre Richard. Venceram-no. Amarraram-no. E, com estupidez. Com deshumanidade. Puzeram-no defronte aos animaes. Caminhando. Caminhando. Até ás minas de chumbo. Para aonde se destinava a sua já definhada carcassa...

Karl alcançou a Patria. Aquillo parecia-lhe sonho. Sonho, sim...

Patria?... Nome que até exquisito já era para seus ouvidos já tão pouco accostumados á elle...

Aquillo que o leitor já terá advinhado, deu-se, mesmo. E' logico! Richard ficou. Karl chegou. E' logico que encontrará Anna...

— Anna?

Foi assim que se dirigiu á ella. Procurou-a logo.

— Quem é?

Elle contou tudo. Tudo. Direitinho. Anna chorou. Karl... Quasi.

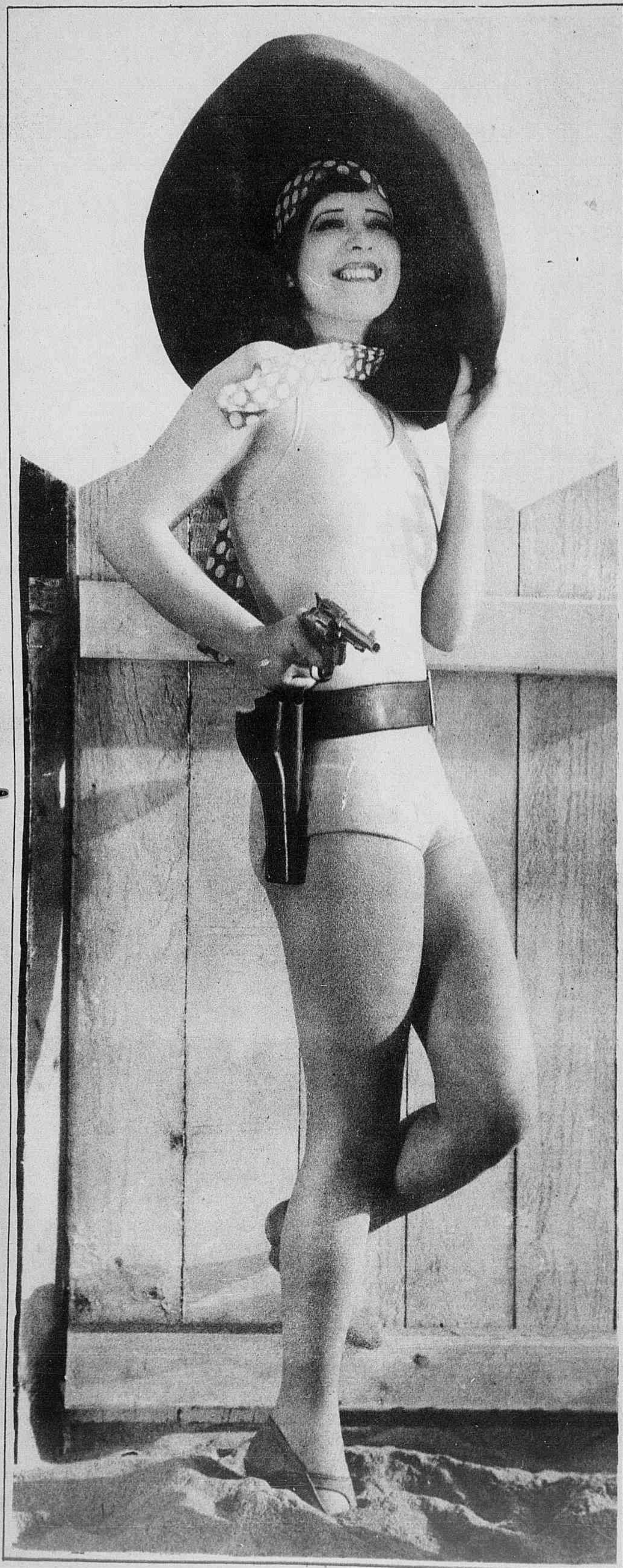
Depois, nos dias que se seguiram, começou a crescer a amizade entre ambos. A crescer. A crescer...

Um dia foram á uma festa. Lá, terminada a mesma, Richard já era apenas uma lembrança... E, num arranco, quando se encontraram sós, beijaram-se. Mataram, num beijo, todas as juras de amizade. De fidelidade. Que haviam feito á um homem. Um pobre coitado... Tão distante...

E um dia...

Veio o pobre coitado.

Regressou, libertado pela revolução que na Russia arrebentára.

(*Termina no do numero*)

Clara Bow

Ha coisa de alguns mezes Clara Bow annunciou que estava noiva, o que não era exactamente uma novidade. De facto, a unica coisa que realmente constituia uma novidade, no que interessava aos jornaes, era o homem envolvido no caso. Harry Richman era o noivo — cançonetista e dansarino da Broadway, chegado recentemente a Hollywood para fazer o seu primeiro film falado.

Hollywood estava no verão e durante algum tempo o noivado pareceu tão verdadeiro como o annel de brilhante de dez mil dollares que Harry havia enfiado no pequenino dedo de Clara. Durante algum tempo foram luares e rosas, beijos e caricias, tête-á-têtes e juras de amor, tudo isso sob as vistas conviventes da camara cinematographica.

Era tudo admiravel, maravilhoso e representava tudo excellente publicidade para os protagonistas.

Mas um dia, e isso não ha muito, os jornaes annunciavam nas suas paginas a frente que, afinal, Harry e Clara não eram absolutamente noivos; que tudo aquillo fôra um simples plano de *reclame;* que o coração de Clara de novo se norteava para outras bandas.

A verdade é que os homens não foram nunca coisa de muita importancia nos noivados de Clara Bow. Clara foi noiva de Gilbert Roland, Victor Tleming, Robert Savage, Gary Cooper e de varios outros, sem falar no mais recente, Harry Richman. E, de cada vez, era como que si, logo após o noticiamento do noivado, o coração de Clara tomasse novamente outra direcção.

Porque motivo Clara, a *It girl* da téla, a mulher que com mais perfeição personifica a mocidade ardorosa e o desejo indomavel, não se accommoda no amor?

Para todos quantos a conhecem — inquieta, insatisfeita e solitaria como só o são os vazios de corações — não pode haver a menor duvida de que Clara sente a necessidade de amar, de que deseja mesmo casar-se e ser mãe.

Muitos homens a têm amado, e, sem duvida, ella podia ter se casado tantas vezes quanto quizesse. São na verdade bem raras as creaturas dotadas de belleza, de mocidade e de fortuna como Clara; e as mulheres como ella foram feitas para o amor.

Entretanto, parece, Clara, a sedenta de amor, tem medo do amor. Ella foge literalmente do romance sempre que o descobre proximo de si.

Um avisado psychologo observaria que muita gente ha que se apaixona com frequencia mas si quizesse mostrar-se fidedigno á sua sciencia, assignalaria que taes pessoas gostam sempre do mesmo typo.

Não poderia haver maior variedade do que na serie de homens que têm merecido as graças do coração de Clara. Gilbert Roland é um mexicano moreno, romantico, ferozmente ciumento, sofrego e bello. Victor Fleming é um typo ruivo, simples, mas extraordinariamente divertido e de muitos annos mais velho que Clara. Robert Savage, que causou reboliço no Hollywood Boulevard, á custa do dinheiro de seu pae, é o typo commum dos filhos de pae rico. Gary Cooper chegára de fresco das suas montanhas quando Clara o conheceu — joven latagão, ordenado, de poucas palavras. Harry Richman é o typo Broadway, moreno, maneiroso, camarada sabido, cheio de *verve* e elegante.

Esses cinco homens, inteiramente diversos de temperamento, eram os unicos que não podiam reter o affecto de Clara Bow, depois de o haverem conquistado.

Será a lembrança de sua mãe, que inspira a Clara tão grande pavor do amor?

Clara será a primeira a dizer-nos que sua mãe nunca amou seu pae. Clara percebeu isso desde a sua mais tenra infancia; o mesmo acontecia a sua mãe e, desgraçadamente, tambem, a seu pae.

Robert Bow era o caçula *gâté* de uma familia media americana. Nascidos e creados na vizinhança um do outro, no mesmo districto rural do Estado de New York, começaram amando-se e acabaram casando-se. Ella era inclinada ás finuras da vida.

Vieram-lhe dois filhos, meninas ambas, uma que apenas viveu uma hora e outra um dia apenas. Clara foi a terceira.

A familia mudou-se para Brooklyn e foi nas calçadas daquella cidade que Clara fez o seu caminho. Ao léo das ruas, ella preferia a companhia dos meninos, e emquanto se mostrava a mais irrequieta, a mais viva do bando, no seu lar a vida seria de molde a evocar as tristes visões de um romance russo.

Como habitação dois quartos, seu pae sem trabalho, sua mãe doente, com horriveis accessos de tosse, dinheiro quasi nenhum.

Foi por certo nessa época que a mascara de Clara tomou a expressão que ella ainda hoje conserva; foi certamente então que pela primeira vez

E' do Amor...

ella verificou que a gente pode rir e fazer as outras rir, tendo a solidão e a tristeza no coração.

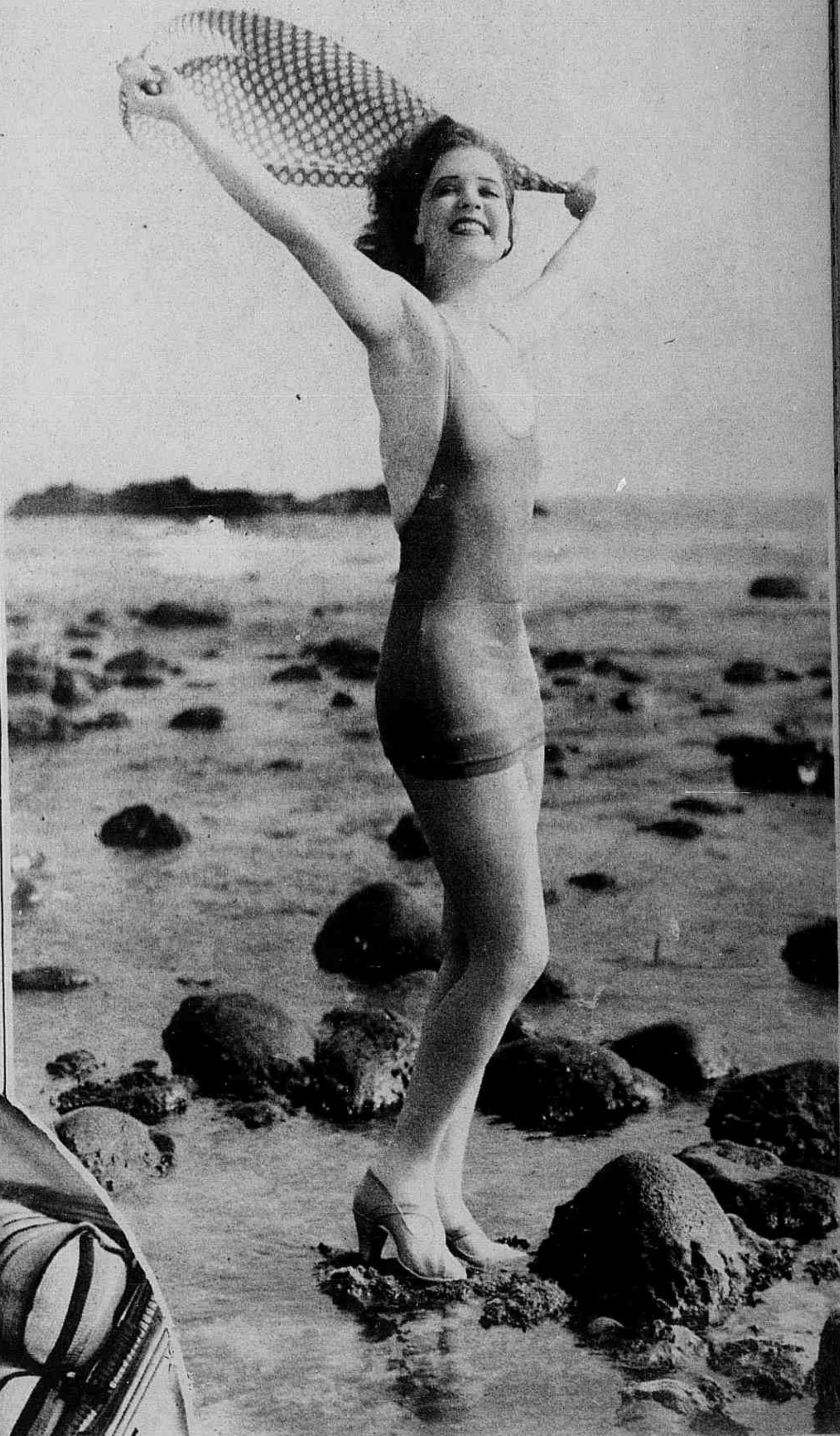
Aquella creaturinha de cabellos afogueados soffreu, sem duvida, mais emoções até os doze annos do que muita gente em toda a sua existencia.

Creança ainda, ella descobriu o Cinema e atravez d'elle o bello. E foi o Cinema que lhe inspirou a ousada resolução mandar a sua photographia para um concurso aberto por um magazine cinemagraphico.

Ella ganhou o concurso. Os julgadores eram artistas de nomeada: Howard Chandler Christie, Harrison Fisher e Neysa Mc Mein. Foram provavelmente elles que a salvaram e a deram, aos seus fans de hoje. Porque o artista vê com mais profundidade do que a generalidade dos olhos, e aquelles tres juizes enxergaram além das pobres roupinhas da pequena Bow a alma e a belleza que ali se escondia.

Aqui começou a tecitura do destino. Si Clara não houvesse ganho o concurso, ter-se-ia provavelmente casado e em vez da *flapper* favorita do publico seria uma mãe de familia tranquilla. Mas o concurso deu as primeiras expressões á sua ambição, e acontecimentos posteriores deveriam pôr em prova a firmeza de caracter que a sua dura infancia a havia abrigado a adquirir.

Clara trabalhou no film em que lhe competia figurar como consequencia da victoria no concurso. Ignorava absolutamente o que fosse caracterização e absolutamente não dispunha de roupas apropriadas. Numa das scenas que lhe cabiam, a sua representação consistia em chorar. Isso lhe foi facil; não precisou mais do que pensar na sua casa.

Terminado o seu trabalho, restava-lhe esperar a exhibição do film. Quando foi, afinal, entregue aos cinemas.

E' preciso saber comprehender o coração de Clara Bow...

Clara teve o desprazer de verificar que absolutamente não figurava nelle. E ella que havia dado á lingua com toda a garotada da visinhança a respeito do seu successo! Agora era obrigada a supportar a impiedosa caçoada do pessoal! Como soffreu ella! Mas o peor inda vinha em caminho.

Clara rondava os studios, que eram em bom numero naquelles tempos em New-York. Mas não conseguia nada: era muito creança, muito gorda e muito acanhada. Não lhe foi difficil comprehender que a victoria num concurso de belleza não lhe adiantava grande cousa. Pode-se dizer que cada uma das raparigas dos studios era um premio de belleza. O mais duro, porém, era que a pequena Clara tinha não só de merecer o seu proprio desanimo como a opposição de sua mãe.

As garras da pobreza, da vida sem amor e da enfermidade haviam empolgado a triste senhora, que concentrava em Clara to

(Termina no fim do numero)

ALLIANÇAS DE

(WEDDING RINGS)

FILM — "FIRST NATIONAL"

DIKE	*H. B. WARNER*
CORNELIA QUINN	*LOUIS WILSON*
EVA QUINN	*OLIVE BORDEN*

Uma era a antithese da outra. Desde o physico. Cornelia, loira e sentimental, era uma alma cheia de pureza. Eva, morena e cheia de sensualismo, era uma alma cheia de peccados. Uma construia; outra destruia. Uma era o Bem; outra o Mal... Cornelia fazia do amor uma fonte de ternura; Eva fazia delle uma fonte de gozos... Um sorriso de Eva era como um bóte de serpente; um sorriso de Cornelia era um carinho... E, assim, sob o mesmo tecto viviam aquellas creaturas differentes ligadas pelos laços do sangue, sem comprehenderem mesmo porque, sendo irmãs em nada se assemelhavam uma á outra...

—o—

A influencia malefica e perniciosa de Eva sobre a vida e o destino de Cornelia se accentuava em tudo. Um amor que a doce ternura dos olhos de Cornelia conquistasse era amor que, logo em seguida Eva roubava, tão somente pela gloria de satisfazer aos caprichos de temperamento exquisito. Assim Eva arrancou dos mais ternos carinhos da irmã, Tim, um joven filho de paes ricos que, arrastado pela vertigem desse louco amor acabou se desgraçando mais ainda por causa de um roubo que commetteu... Que lhe importava, entretanto, o destino das suas victimas — se ellas pagavam o tributo de despresar todas as mulheres só pela esperança, muitas vezes irrealizada, do seu amor?

Um dia — e esse dia não falha nas historias dos infortunios humanos... — Cornelia conheceu Lewis Dike, uma das grandes fortunas de Nova-York, com elle estreitando, logo, relações. De facto a linda e loira creatura até então não se sentira presa de tão forte affeição por um homem. E o mesmo lhe pareceu acontecer com elle... Longos dias se namoraram, felizes, um aspirando a felicidade do outro que era, afinal, a felicidade de ambos... Eva que tão

bem conhecida a alma forrada de pureza da irmã, indagou-lhe por que vivia tão contente, sorrindo e feliz. Um novo amor?...

—O—

Eva Quinn tinha o seu destino traçado: roubar os amores da irmã... E delle não se afastou, nem ante a immensa ventura em que ella sentiu a irmã mergulhada. Começou a estudar modo e geito de investir contra o homem que absorvia os pensamentos e os sonhos da irmã. E, na primeira opportunidade, com toda a sua immensa seducção, com a maldade dos seus olhos negros e os "modernismos" da sua educação "avançada" appareceu aos olhos de Dike, como dominara os outros envenenando-os com o magnetismo do seu olhar de serpente... Dike vendo-a sentiu toda a fascinação da mulher terrivel, predestinada para viver e produzir as grandes desgraças. E começou a deixar-se envolver no emmaranhado da sua tentação e isso aos olhos banhados de ternura de Cornelia que, generosa e heroicamente tudo assistiu impassivel, uma lagrima espreitando dos olhos um sorriso em abandono nos labios...

—O—

Dike nas mãos de Eva teve um destino peor, muito peor

AMOR

do que os outros que tambem cahiram no abysmo da sua seducção: casou-se com ella. E desde logo a vida do millionario, mau grado toda a sua repulsa, soffreu radical modificação.

De temperamento retrahido e amando os grandes silencios e apreciando as antiguidades que collecionava com carinho, em não muito tempo viu a mulher remover para longe todas as suas preciosidades que ella chamava de "cacos velhos". E, a alma cheia de tortura, viu mais ainda: a sua casa invadida de uma multidão de famintos de orgia e todo um continuo barulho ensurdecedor...

—O—

Os annos, correndo sempre e sempre semeando desenganos e provações, mergulharam a alma de Dike na mais profunda das melancholias. Da esposa pouco sabia, dada a sua vida irregular, sendo certo que os outros sabiam della melhor do que elle... Foi, pois com alegria que se não traduz que elle recebeu, certa noite, de festa, nem se precisa accrescentar, a visita de Cornelia e um joven que fôra seu companheiro de viagem. Dike, pondo nos olhos e na mascara toda a immensa alegria de revel-a, com ella viveu a felicidade que nunca vivera, conversando e recordando a felicidade que Eva lhe roubou... A antiga affeicção se reanimou...

—O—

Para não fugir ao habito antigo Eva colheu o joven companheiro de viagem da irmã nas malhas do seu "vampirismo". Colheu-o e semceremoniosamente fel-o seu amante, passando a viver parte do dia no seu appartamento... o joven, um desses "piratas" tremendos, ante a decidida "vocação" de Eva tratou de exploral-a, carregando-lhe as joias, hoje, sob pretexto de pagar o appartamento em atrazo e hontem por que vencera uma letra... E quando viu que o manancial começava a seccar, correu ao encontro de Cornelia, as cautellas das joias empenhadas na mão, na ansia de conseguir mais dinheiro por meio de mais uma infame "chantage". Cornelia arrebatou-lhe os documentos e com elles procurou convencer a irmã de que ella devia corrigir-se e não mais continuar naquella vida irregular. Entre Eva e Cornelia travou-se, então, discussão violenta, excedendo-se ambas na sua revolta e na sua franqueza, ignorando que Dike, occulto atraz da porta tudo escutava e tudo comprehendia. Ao apparecer, isso devido a um impulso de indignação, viu-se logo envolto nos carinhos e nas mentiras da

(Termina no fim do numero).

O JULGAMENTO

Mais um julgamento. Esta sessão do jury, agovae apresentar accusações contra Von Stroheim
vae ouvir a sua defesa. Sabe-se, geralmente, pela
do povo. Pelo ruido dos jornaes. Quaes os defeide uma pessôa. Poucas vezes essa mesma pes-
póde falar e fazer a sua defesa... Aqui, porém,
lerá fazel-a. Como quizer. E, já que assim é, ou-
nos...

ADVOGADO DE ACCUSAÇÃO: — Já negas-
, Von Stroheim, serdes culpado das tres faltas:—
sto inutil e culpado do dinheiro do productor; hor-
reis e monstruosos realismos, nos seus films; e
ihição á Austria, vosso paiz natal, pelo ridiculo
m o qual sempre a apresentaes na téla... Agora,
rtanto, poderá o publico todo, aqui presente,
vir a vossa defeza. Estarei errado na ac-
sação? Provará que são mentirosas
tres accusações? E' patriota e
n c e r o no seu trabalho?

VON STROHEIM:
E' uma
ceta da
minha
stalgia. E,
rtanto, a que
ostra como ac-
sação de senti-
entos. A unica
sculpa que posso
r á minha abstra-
ão de sentimentos. A
ica desculpa que posso
r por sempre preferir
sumptos austriacos, é
rque amo a Austria. E
no Vienna, porque, ninguem
e venha negar, foi o berço
canção. Da musica e dos
sos de amor. Especialmente
clandestinos... Couzinhas que
publico americano não offerece
ra a observação. E, assim, sendo
meu fraco, essas mesmas cousas,
nho sempre que aranjar historias
storias que se passem em Vienna
ra poder contar o que sei. Vienna,
mo a conheci, é uma das cousas que
ais eu amo. Não quero e nem penso
n lá voltar. Porque não supportaria
sistir á ruina completa do que eu co-
ecia tão perfeito. Mas della não me
sso abster, mesmo que queira. E ainda que quei-
visital-a, não posso. Porque o povo da minha pa-
ia, odeia-me!

ADVOGADO DE ACCUSAÇÃO: — Odeiam-
? Ah! Muito bem! Razoavelmente, aliás... Expli-
e-nos, então, aquelle episodio das flores de maciei-
em "Marcha Nupcial"...

VON STROHEIM: — Perfeiamente. Ainda
nho um raminho das mesmas flores, aqui. (Tiran-
-a, mostrou-a ao jury) Deverão estar observando
e cada uma de suas petalas é de cêra. E copiadas,
lmente, das reaes flôres de macieira. Censurada,
olentamente, por se encontrar com o homem que
amava, a minha heroina cahia ao encontro da macieira. E, della, com abundancia, cahiam as flôres. Significando, isso, se é que symbolo é cousa que aqui alguem entenda o que é... O final triste da sua hora de romance... Quando a fita se exhibiu na Austria os jornaes se enfureceram. Disseram que eu estava maliciosamente disvirtuando as flôres de macieira vienenses, mostrando-as a cahir como se fossem flocos de neve, em tempestades... Isso, francamente, é o cumulo do ridiculo! Quem poderá affirmar a quantidade de flôres que podem cahir de uma arvore ba-louçada? Mas isto, afinal, não passa de pura scisma commigo. Desde "Maridos Cégos" que assim é... Neste film, focalisei o aspecto de um official austriaco. Que era, no film, o filho de uma senhora pouco digna... Sómente por isso, affirmaram os jornaes de lá que eu tinha ferreteado todo o exercito austriaco... Quando esse film se exhibiu na Austria, em Vienna, por signal, um dos jornaes de lá e importante, rompeu pela primeira pagina com titulos grossos e negros. VON STROHEIM — O TRAHIDOR!!! Dahi para diante, era sempre assim que se referiam a mim...

ADVOGADO DE ACCUSAÇÃO: — Sua historia, de facto, meu amigo, convence... Mas, afinal; dirá, mesmo, que nada desses dois libellos. As flôres de macieira. E a origem do official austriaco. Dirá que nada disso lhe cabe?

VON STROHEIM: — Nada! Jamais ganhei fortuna com os meus films! A direcção de "Maridos Cégos", foi gratuita. Eu ganhava como artista principal. A direcção, conseguia-a, assim, para provar que eu sabia dirigir. E o meu salario, como artista, era de 130 dollares semanaes... Porque tenho um nome allemão. Tanto quanto austriaco, é exacto. Chamam-me tambem de trahidor. Quando "Ouro e Maldicção" se exhibiu em Berlim, o publico do Cinema revoltou-se e em furia, depredou o Cinema todo, deixando-o em misero estado... E por que, afinal? Pela campanha immunda dos jornaes. E simplesmente porque assistiram um dos meus trabalhos. Que trazia, nada mais e nada menos, para a téla, figuras reaes e humanas. Extrahidas, como eram, exactamente, do livro de Charles Norris... "A Viuva Alegre", que colloquei, propositalmente, para não ferir ninguem. Porque o film pretendia ser um exito de bilheteria e o tem sido, realmente. Que colloquei como sendo Monteblanco. Paiz imaginario. Que não existe. Foi libellado em Berlim, sob allegação que eu mostrava, no mesmo, "antagonismo malicioso contra um paiz amigo"... Bólas! Ha alguma cousa mais absurda do que essa?... Estão de tal modo commigo, injustamente, aliás, que se amanhã fizer um episodio biblico, dirão, na certa, que estou fazendo propaganda anti-allemã... E sómente porque eu é que dirijo o film...Carl Laemmle, presidente da Universal, que, durante annos, produziu um sem numero de films que eram rasgadas grosserias contra a Allemanha. Sendo allemão.

E' no emtanto, pessoa estimada. E, mesmo, cidadão consagrado em Laupheim, sua cidade natal... Eu, que sou pobre. Ninguem dirá, aqui, que estou com ironia. Que sou pobre e não sou allemão, além disso, chamam-me de trahidor... Não accuso ninguem como responsavel por isso. Conto a verdade, na extensão real. E' por isso. Pela minha franqueza. Pelas verdades que exponho. Que me odeiam. Se meus films fossem ridiculos ao ponto de ninguem os crer humanos, ahi talvez eu tambem fosse cidadão consagrado de Berlim, mesmo, muito embora não houvesse lá nascido... Elles odeiam o meu realismo! Isso sim...

ADVOGADO DE ACCUSAÇÃO:—Muito bem! O seu realismo, acaba de affirmar... Continuará aqui, diante deste jury, affirmando que o publico quer e acceita o seu realismo puro, crú, genuino?

VON STROHEIM: — As suas accusações, meu amigo, afinal, são bons pontos de partida para os que affirmo... O realismo, digo-o, sempre foi popular. Um film realista. Um film que se approxime da rea-

de Von Stroheim

lidade. E', sem favor, um bom film. O publico os vê, de todas as especies. Prova de todas as iguarias. Mas preferem o realismo se o podem ter, num film só. E essa qualidade innegavel tem feito dos meus films legitimos successos. Permitta-me o respeitavel jury dizer-vos algumas cousas. O mez passado, em Los Angeles, deram-se diversos assassinatos. Assassinados, porque, afinal, encheram casas que exhibiam os mais mediocres trabalhos... O publico prefere bons films, é exacto. Principalmente quando têm a escolher entre estes e outros que sejam revistas theatraes e films-musicados. Se pagam 75 centavos e estão dentro da casa. Não sahem, é logico. E, antes de vir, suppunham encontrar o melhor de todos films, attrahidos pela reclame.

Os productores, ahi, exclamam: "Casa cheia!!!" Successo... Mas... Successo?... Ou é o publico que fica firme e assiste porque não póde contar com a devolução do dinheiro, muito embora o film seja uma miseria artistica em derradeiro grau?...

ADVOGADO DE ACCUSAÇÃO: — Sinto, palavra, que tal juizo faça das platéas americanas. Sem duvida, senhor Von Stroheim, sois incorrigivel! Mas este realismo, realmente, tem um lado bem mais serio do que o moral. Porque, afinal, fazendo films realistas e extensos. Não está, por acaso, gastando largamente o dinheiro e o tempo do productor?

VON STROHEIM: — Peço licença! Senhores do Jury. Antes de mais nada, o meu juizo sobre o publico americano é o melhor possivel. O que disse, acima refere-se ao publico do mundo todo. E a verdade que disse, não soffre contestação. Quanto ao que agora me diz o brilhante advogado que me ataca, tenho a dizer, simplesmente, que me torno, aos poucos, um caracter legendario, um mytho... Não é ser pretencioso, creiam. Mas a verdade deve ser dita. Tenho plena convicção que não se passa uma festa, em Hollywood e, mesmo, longe della, sem que inventem, logo, uma duzia de motivos como sendo fructos das minhas extravagancias imaginarias... Porque é que me dão esta fama? Contolhes Quando fazia meu primeiro film, "Maridos Cégos", a Universal queria mostrar, pelo cerebro dos seus chefes, que poderiam gastar dinheiro em penca para a confecção de um film. E isto, afinal, para effeito de publicidade, sobre o publico. Porque até acceitavam direcções gratuitas... Fizeram-me posar para uma photographia de publicidade, recebendo, de Carl Laemmele, um cheque em branco para custear o film... Fantasia interessante... Como não temo accusações, accuso as pessôas, empregando os seus verdadeiros nomes e acho que não me devem censurar por isso. O custo de "Maridos Cégos", no emtanto, não foi além de 42 mil dollares. Começámos, então, "Esposas Ingenuas". Para effeitos de publicidade, quizeram elles que se dissesse, por todos os cantos, que iria ser o verdadeiro espectaculo de um milhão de dollares. O primeiro que se fazia em toda Hollywood. Ergueram, á rua 46, em Broadway, New York, um signal luminoso que, todos os dias, augmentava as cifras relativas aos suppostos gastos da producção. Finalmente, ao cabo delle, accusavam os livros *da companhia*, um gasto de um milhão e 300 mil dollares. E este total, era, sem duvida, um libello contra mim. Porque era eu o accusado de ter gasto tanto dinheiro para um film só... Se pedisse um copo com agua, ia para a lista de despezas. Muito embora ali estivesse a agua e o copo. Ha mais de onze annos. Servindo todos... O custo real de "Esposas Ingenuas", no emtanto, eu bem sei. Foi de 750 mil dollares. E o lucro que já deu, cobre 3 ou 4 vezes o gasto total do film... Esta tambem é uma verdade e ninguem a poderá contestar!!! Fóra disso, são só anecdotas que se inventam sobre a minha chamada extravagancia. Uma dellas, dizia, engraçadissima, que eu exigi, para determinado film, que as casacas de todos os extras, fossem de pura sêda, gastando, para tanto, dinheiro em penca. Isto, em prol do "meu realismo extravagante"... Outra que se contava, tambem, era que eu mandei derrubar todas as montagens de "Esposas Ingenuas", depois de promptas,

(*Termina no fim do numero*)

Von Stroheim estudando o "long-shot" da celebre montagem de "Esposas Ingenuas", o famoso film de um milhão de dollares...

Maneiras

Vamos ouvir Sally O'Neil. Ella vae contar os methodos de diversos collegas seus, na arte de seduzir. Naturalmente ella os conhece e sabe, perfeitamente, quaes são as suas artimanhas...

— Cada cidade tem o seu methodo de seduzir. Umas, têm o *sheik* de piteira comprida e olhar mais comprido ainda. Outras, um *roadster* de oito cylindros e um rapaz moderno e levado da bréca... Ha os rapazes que seduzem absolutamente sem dinheiro e outros que mandam orchidéas, todos os dias, até ser facil o resto da conquista... Ha os que seduzem com um pacotinho de balas e outros que seduzem com marrom-glacé...

Hollywood, tambem, tem os seus methodos especiaes de seducção.

— Hoot Gibson, é um dos que se deixam arrastar kilometros por uma orchidéa ou uma camelia presas ao lado de vestidos...

— Tom Mix, usa o seu chapellão e, mesmo, calças de flanella branca...

— William Haines, gargalhadas por noitadas todas. Perguntem á Polly Moran se me não dão credito...

— Mickey Neilan, tem duas maneiras. Uma, contando cousas agradaveis e, outra, tocando classicos no orgão...

— John Gilbert, com um carinho e um sorriso, promettendo, a que o acompanhasse (isto antes do seu casamento, é logico!) perfeitas lições de "como vencer no Cinema"...

— Billy Bakewell e Arthur Lake, são jovens que só se apresentam com doces e balas. Dependendo, é logico, do ordenado que estejam ganhando, a qualidade das mesmas...

Gary Cooper convida para uma visita ás varandas de sua casa, depois de jantar, admiravelmente preparado...

— Nils Asther, (antes de Vivian Duncan! explico isto, porque não quero complicações conjugaes, absolutamente...) offerecia um jantar admiravel, illuminado a luz de velas, e, depois um passeio romantico, ao luar, no seu *roadster* de oito cylindros... E uma testemunha sempre acompanhando tudo. O seu cão predilecto e muito amigo...

— Charles Farrell, o Ford e, depois, um passeio pelos campos...

— Gary Cooper, uma visita á sua casa. Um jantar cozinhado pela experiencia admiravel de Mamãe Cooper e, depois do jantar, conversa da mais sã e insophismavel...

— Sidney Bartlett, uma noitada de conversas sobre conhecimentos mundiaes. Isto, é logico, a dar-se credito ás linguas sempre maldosas das pequenas daqui...

— Ronald Colman, uma partida de tennis á tarde. Uma na manhã seguinte e outra á tarde...

— Charles Rogers, uma companhia sempre alegre. Uma noitada cheia. E, no fim da mesma, para não se levar a serio a declaração de amor, um bouquet de violetas...

— Norman Kerry... E' mais perigoso. Gosta sempre de convidar as visitas para o seu appartamento morno e cheio de perfumes que embriagam...

— Harry Richman, um passeio a Agua Caliente, no seu carro enorme e, durante a viagem, a serie de suas canções...

—E' sempre melhor as pequenas escolherem artigos estrangeiros nesse negocio todo. Porque ainda são inexperientes e não têm a liberdade e o conhecimento de local que possuem os de casa...

— Mas, pequenas que me estão lendo, isto tudo que disse, acima, nada mais é do que o fruto colhido de conversas com colleguinhas. Agora, já que me pedem, vou contar as cousas que tambem sei... de mim propria!...

— Antes, permittam-me umas pequenas informações sobre Sally. Ella é, antes de mais nada, o typo da pequena que todos querem ter por companheira de viagem de bond e de secção de Cinema.. E' bonita. Espertinha e camarada como ninguem! Garanto-lhes que pode voltar com os leiteiros ou em companhia do mais terrivel dos piratas. Porque nada lhe succederá, graças á sua experiencia e arte inexediveis...

Não sei se ella pensa em casamento. E' bem possivel que sim. Apresentei-lhe, conversando com ella, uma lista de nomes para escolher marido. O primeiro que ella riscou fóra, para sempre, foi John Gilbert. E' logico, extranhei.

— E' que quando me casar, es-

Charles Rogers usa violetas...

cute bem, eu quero um marido. Um companheiro. E não um camarada que volte com a luz do dia para casa e ande com os bolsos cheios de ligas femininas e de lencinhos perfumados...

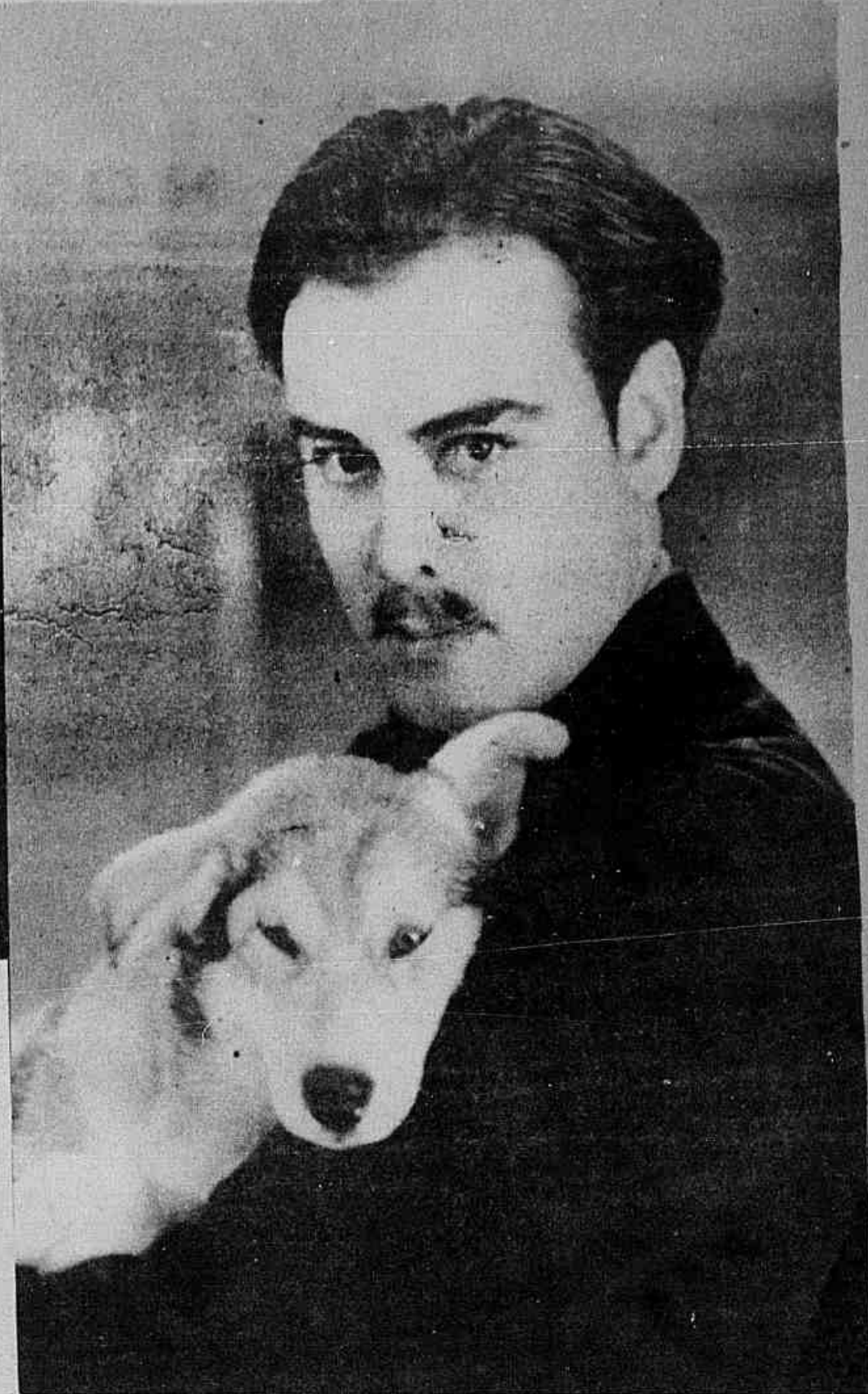
Francamente, não sei se a razão lhe cabe. A unica que poderia responder, éra Ina Claire... Assim, vamos ouvil-a.

de Seduzir...

— Billy Haines, sem duvida, merece maiores considerações. Elle é o camarada mais divertido e engraçado que já encontrei em dias de minha vida. Mas eu o não queria para marido. Muito embóra elle seja o successo seguro de uma noitada...

— O homem que classifico de mais agradavel e interessante, em Hollywood, é Don Alvarado. Sou grande amiga de sua esposa e, assim, creio que não irão modificar o sentido da minha affirmação... Mas se escolhesse um marido, queria-o com olhar e os sentimentos de Don e a alegria expansiva de William Haines.

— Gary Cooper é um soberbo camaradinha. Sem duvida é o que melhor calhou para Lupe Velez. Porque elle é quiéto, calado e moderado. Conhece sua mamãe? E' uma creatura admiravel! E, como já disse, dos melhores cozinheiros que já tenho encontrado em vida. Façam conhecimento com elle, até que elle os leve a jantar ou almoçar... Elle é, mesmo, um homem differente. Alto, muito alto. Calado como um rochedo. E, como um rochedo, immenso e forte...

— William Powell e Ronald Colman, ao contrario, são differentes de Gary. São inglezes. Mas não são tão calados e quiétos... Têm mais alegria e mais malicia na conversa. Parecem gemeos. Tão grande e tão profunda é a amizade que os liga. Ronald, então, é o typo do sujeito que faz estremecer os corações das pequenas, na téla, e que, na vida real, nada mais faz do que parecer um bom camaradinha... Elle, fóra da téla, não é o "grande amoroso" dos films. Já senti o coração aos pulos, quando o vi em scena. Mas sempre o tive commummente palpitando quando com elle passei diversas horas, conversando... Elle só aprecia as pequenas que saibam jogar tennis. Pequenas que fiquem pensativas quando elle fique. E loquazes, quando elle tambem assim esteja... Preferia entrar para um convento do que ser sua esposa...

Nils Asther leva o seu cachorro para testemunha...

Don Alvarado agrada...

Charles Farrel usa um passeio pelas montanhas...

— Charles Rogers, é, mesmo, um collegial. Eu nunca sahi só em sua companhia. Houve uma vez que tive o convite, mas que não pude ir. Elle me enviou um bouquet de flores... E' um bello rapaz e agradabilissimo. Mas eu prefiro gente mais velha e mais experimentada...

— Norman Kerry. O maior sacrificio de minha vida é conversar com elle, ambos em pé... Elle tem a maior parte dos seus pensamentos voltados para Peggy, sua filhinha de nove annos. E, assim, sempre me tratou como seu eu fosse uma segunda edição de sua filha... Parece-me, elle, o typo do sujeito que, aos domingos, leva toda familia á praia... Jamais declarou amor a mim. Certa vez elle foi para São Francisco e, de lá, telephonou-me dizendo que tinha entradas para eu e Molly irmos ao jogo que elle ia assistir. Como vêm, sempre se lembrando de toda a familia... Já soube que elle é o typo do perigoso para outras pequenas. Mas, para mim, nunca foi mais do que um camaradão...

Roland Drew é o mais independente dos homens. Terrivelmente independente! Conheci-o, justamente no momento do mais intenso falatorio a respeito do seu supposto caso de amor com Dolores Del Rio. Julgo que, de facto, elle gostava della um pouco. Pode parecer

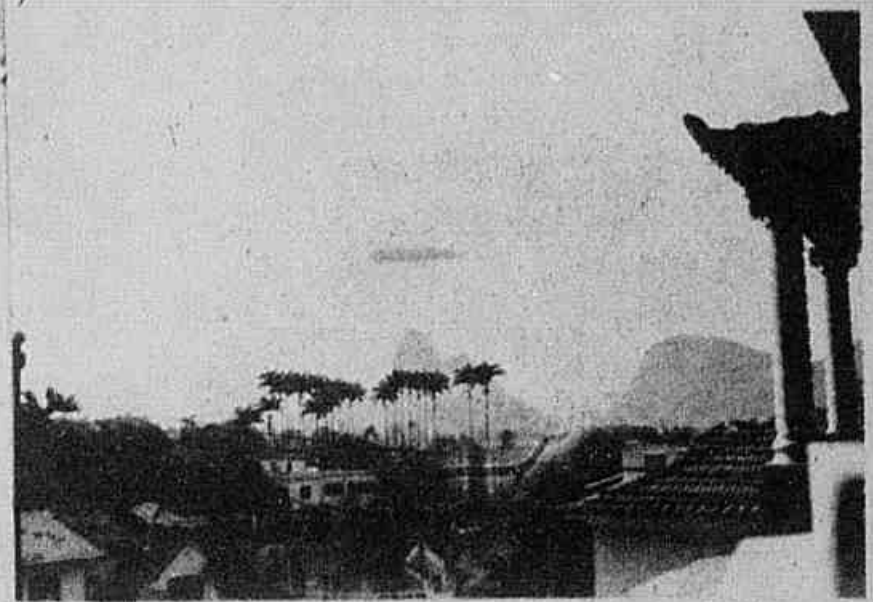
(Termina no fim do numero)

Norma Du Barry !!

SCENAS DO SEU ULTIMO FILM, "DU BARRY, WOMAN OF PASSION." O GALÃ E' CONRAD NAGEL.

Cinema de Amadores

O "Zeppelin" chegou atrazado para as festas de S. João, mas deu grande adiantamento aos nossos amadores

(De Sergio Barretto Filho)

AVIAÇÃO E CINEMA

A visita do "Graf Zeppelin" ao Brasil deu motivo a que todos os amadores da Capital Brasileira se aprestassem, com todos os generos de camara e todos os typos de film, para a filmagem de scenas que indiscutivelmente fariam successo entre os amigos, mesmo... allemães.

Foi collosal a venda de films virgens para o grande momento. Não só as camaras cinematographicas, mas tambem as photographicas se prepararam para a vespera do dia em que afinal o dirigivel do dr. Eckner pousou em sólo carioca.

Falando de photographia, posso affirmar, por que assim me disseram os vendedores das casas do genero, que a sahida de films photographicos, quer Kodak, quer Agfa, foi além de todas as previsões. Mas, quanto á cinematographia, a venda de films virgens de 9 ou 16 millimetros superou todas as vendas feitas até então. Isto mostra como o Cinema de Amadores é hoje uma coisa popular.

Alguns dias antes da partida do "Graf Zeppelin" da sua base em Frederichshagem, eu vi um amador encommendar 10 magazines de film de 9 millimetros, isto é, 100 metros de film virgem, e dizer que os guardava para o vôo do dirigivel sobre a nossa capital!

A falta de noticias seguras sobre a descida do dirigivel no Rio de Janeiro vem difficultar aos que desejavam apanhar vistas do pouso da grande nave aerea, lá no Campo dos Affonsos. As vistas, porém, das evoluções que se realizaram sobre a cidade, essas todos os amadores obtiveram. Não deixaram de haver porém, certas difficuldades.

O nosso sol nasce sobre Nictheroy e se põe por traz do Corcovado, suppondo que o observador se encontre, por exemplo, na entrada da barra, no topo do Pão de Assucar. Essa barra abre para o Sul. Uma photographia aerea, apanhada cedo, de um dirigivel que se ache ao sul, é portanto mais favoravel a quem se encontre em Nictheroy, do que a quem se acha no Rio mesmo.

O "Graf Zeppelin" entrou por sobre a barra a dentro, exactamente ás 6 horas e quarenta e cinco minutos. As nossas noites são agora frias. E embora o nosso sol nasça cedo, á hora em que a aeronave allemã surgiu pela primeira vez sobre a terra carioca, ainda aquella neblina da noite de sabbado não se tinha dissipado. Conhece-se a difficuldade com que lutaram os amadores para poderem gravar no seu film a visita do dirigivel allemão.

A principio desanimados, visto que muitos estavam até "roncando", os amadores do film de reportagem esperaram por momentos mais favoraveis. Estes afinal chegaram.

Duas hores depois da entrada pela barra a dentro, isto é, ás 8 horas e quarenta e cinco minutos, o "Graf Zeppelin" fazia evoluções sobre a cidade, acompanhado por dois aviões que, ao seu lado, pareciam dois minusculos mosquitos, mas que o venciam facilmente em velocidade.

Quando a aeronave evoluiu contra o sol, não creio que os amadores tivessem conseguido photographias e cinematographias de alto valor. O "halo" arriscava pôr tudo a perder. Mas desde que o dirigivel, volteando sobre a bahia de Botafogo, rumou para o Corcovado, a questão mudou de aspecto. A velocidade da aeronave não é superior á de qualquer avião de combate do nosso exercito. Para dirigir a prôa, que visava o Pão de Assucar, para o Corcovado, o navio aereo teve que descrever uma curva cujo raio foi talvez a uma centena de metros.

Para filmarem e photographarem o dirigivel, os amadores lutaram contra duas difficuldades. Primeiro, o sol era muito forte. Segundo, a posição do dirigivel em relação ao sol offerecia mais probabilidades a silhuetas do que a photographias.

Com a camara photographica, a difficuldade consistiu portanto em fechar convenientemente o diaphragma, que estou certo de ter sido levado ao minimo possivel por todos os amadores de bom senso. E ao mesmo tempo, em saber collocar convenientemente a camara, procurando photographar o dirigivel de Léste, e não de Oéste.

Com a camara cinematographica, a difficuldade foi a mesma, ou quasi a mesma. Quasi todos os amadores reduziram muito o iris da camara, ou empregaram filtros de côr ambar, que aliás (entre nós) não me agradam.

De qualquer modo, a marcha lenta do "Graf Zeppelin" favoreceu as camaras dos amadores, cujas velocidades poderiam ser controladas, si ellas fossem photographicas, mas que ficariam á sorte e ao acaso, tratando-se, como se tratou, de camaras cinematographicas.

A locação da camara não influiu no trabalho. Disseram-me que um conhecido havia partido para o Campo dos Affonsos, munido de camaras photo e cinematographicas. Voltou de lá com a illusão desfeita e os films virgens. Tinha ficado duas horas engarrafado na estrada que vae ter ao campo, junto com mais 3.000 automoveis particulares como o seu, e sem se poder locomover, nem para o Norte, nem para o Sul, nem para Léste, nem para Oéste...

O vôo do dirigivel allemão sobre o Rio deu como resultado o interesse que todos os amadores demonstraram pela photographia e principalmente pela filmagem de assumptos aereos. Esse genero de cinematographia, apesar de trazer enormes difficuldades ao amador, acabou por seduzir-lhe as actividades.

Nos Estados Unidos, onde os campos particulares de aterrissagem são communs, a filmagem de scenas aereas é ainda mais vulgar.

Varias notas sobre as actividades de clubs americanos de Cine-Amadorismo sustentam o que affirmo ahi acima. Translado-as para a nossa pagina:

"Foi iniciado a publicação de um jornalzinho pela importante associação de amadores que se chama o Cleveland Movie Club. O novo jornal, que recebeu o titulo de "O Fade-Out", é mimeographado mas não tem data fixa para a sahida. Nelle são dadas noticias sobre as actividades do Club, as assembléas, e as novas personalidades do Cine-Amadorismo. Entre essas noticias, sobresahe, a seguinte:"

"Alfred Hall Bemis, cameraman profissional e encarregado de filmar o Concurso Aereo de Cleveland, interrogado pelos membros do Movie Club dessa cidade diz que todas as difficuldades foram vencidas, e que depois de vêr o trabalho feito pelo cameraman amador que se achava ao lado, teve que concordar que os "shots" apanhados com film de 16 millimetros eram tão maravilhosos como os que elle proprio apanhara, com film de 35 millimetros".

"Em collaboração com os cameramen profissionaes, o Amateur Motion Picture Club de Philadelphia apanhou lindas vistas da sahida de varios dos pareos aereos realizados no aeroporto daquella cidade, sendo as vistas principaes filmadas por J. U. Robbins, daquelle club".

"No campo de aviação de Birmingham, estado de Alabama, foram filmadas varias scenas de vôo por Jack London, do Amateur Motion Picture Association de Birmingham. A perfeição das vistas aereas apanhadas pelos amadores demonstra o colossal desenvolvimento e o poder cada vez maior, dos clubs de cine-amadores."

"O Cinema Club de New Orleans, estado de Luisianna, apresentou as suas duas primeiras producções de amadores no seu proprio cinema, o qual comporta duzentos espectadores. As producções ficaram programmadas durante duas semanas, cada uma. A primeira, intitulada "Air Buddies", trata da historia de dois camaradas, ambos aviadores na Grande Guerra. Os 1.000 pés que compõem a metragem do film incluem notaveis "shots" aereos e "close ups" dos aviadores em acção, usando a metralhadora atravez da helice. O Aeroporto de New Orleans, e o Hospital de Veterenos, dos quaes o Cinema Club pôde usar para varias das scenas do film, dão ao espectaculo um toque de realismo difficil de ser encontrado nos films de hoje".

CORRESPONDENCIA

FAN BRASILEIRO (Bello Horizonte) — Todos os favores que lhe puder prestar, creia que lhe darei na medida do possivel. 1º) — A maquillagem é pouco empregada dentro do Ci-

(Termina no fim do numero).

Ronald Colman odeia as mulheres

Todos dizem que Ronald Colman odeia as mulheres.

Assim o tem pintado, sempre, a sua publicidade. Hollywood, perfida e intrigante, ainda não encontrou um só caso de amor, até hoje, para enfeitar a sua lapella de solteirão...

Ha um silencio enigmatico em torno do seu primeiro e unico casamento, hoje desfeito.

Sempre se diz que elle tem grandes amigos e nenhuma amizade feminina... E que, nas reuniões, quando se discute golf, corridas, sport, elle tambem discute e até se enthusiasma. E quando se discute mulher... Elle se cala e não diz mais nada...

Resolvi conversar com Ronnie... Saber se, de facto elle não liga nada á uma nesga de perna bem feita e tambem nada á um rostinho brejeiro e malicioso de mulher...

Procurei-o. Não foi difficil falar com elle. Quando lhe contei que vinha á cata de resposta para uma pergunta que dizia odiar as mulheres...

Elle sorriu. E depois riu...

— Não é preciso que lhe diga mais nada. Aqui está meu livro de endereços. Não estão ahi algumas cousas notaveis?...

Olhei. Li. De facto...

— Sei que me chamam de "homem exquisito" e "odiador" de mulheres. E cousas peores, ainda... Absurdos, até. Mas, afinal, cousas tão divertidas... Hollywood, para tudo que não entende, tem um sello proprio... Mas é preciso, afinal, dar um outro caracter ás accusações que se fazem. Não poderei, por acaso, em vez de "odiar" de mulheres, ser um idealista?... Alguem que, conhecendo muitas mulheres, procure, até hoje, a mulher ideal?...

— Sabe?... Já fui casado...

— Tambem já tive outras experiencias.

— Não sou mais creança. Aprendi muitas licções. E' provavel que ainda venha a fazer peores erros, mais tarde. Mas serão de outra sorte, garanto-lhe... Sómente um tolo persiste em commetter os mesmos erros...

— Os pontos de vista de um artista, sempre são difficeis. E' igualmente impossivel casar um artista fóra de sua profissão e ser bem succedido com o matrimonio nessas condições... Faltaria, ahi, a necessaria comprehensão das funcções artisticas. E, casando dentro da profissão, com outra profissional, é tambem tão difficil quanto o contrario... Porque, afinal, casando com uma artista, é possivel pensar num lar, com espesa e filhos?... A domesticidade, afinal, não é palavra que se ligue aos artistas...

— Os homens, creia, são tão amantes do lar, quanto as mulheres. Principalmente se são bem succedidos com o casamento.

— Para mim. Uma pequena espiritual. Innocente e pura como um lyrio. Sem a menor experiencia da vida. E' carta absolutamente fóra do baralho... Seria detestavel!

— Não creio que a independencia de uma mulher a torne feliz.

— Para mim, seria a suprema felicidade encontrar uma mulher que fizesse da sua, a minha vida... Egoismo?... E' possivel. Mas, afinal, qual é e aonde está o homem que não é egoista?... Mas a felicidade commum será egoismo?

— Além disso, ha a disparidade biologica dos sexos. E, sendo assim, o mundo continuará girando e, as pontas, afinal, raramente se unirão...

— Tenho como certo que cada homem, em si, tem qualquer cousa de feminino. E a mulher, por sua vez, alguma cousa masculina. Para solver isso, basta que revolvamos em nosso cerebro todo o passado e, delle, tiraremos, por força, a dóse que procurarmos...

— E' preciso um contrabalançamento dessas doses para a completa felicidade.

— As mulheres precisavam ser mais iguaes. São, agora, uma cousa. Daqui ha pouco, outra; completamente diversa...

— As mulheres não têm codigo. E isto, sem duvida. é um erro basico.

— A natureza é que motiva o menor movimento da mulher ao encontro do homem. O motivo principal desse impulso expontaneo e logico da natureza, que a impelle para o homem, tem sido disfarçado com mil e uma mascaras. Com mil e um véos. Ligeiros "flirts". Amizade. Mas a necessidade que a mulher sente de se approximar o mais possivel do homem, é a mesma hoje, que era o motivo de Adão e Eva, no Paraiso...

— São as mulheres, no jogo do amor, que perseguem. E, de facto, deviam ser, mesmo. Porque, afinal, são ellas, mesmo, que dão os frutos ás uniões de amor.

— A natureza é que controla a mulher e que a impelle ou a faz recuar, quando quizer, em casos de amor.

— Se uma mulher casada encontra um homem que a vence, em impressão e agrado. E ella sentir que precisa ser daquelle homem, ella facilmente arranja um geito de o ser. Ella não espera. Não pondera e não considera um só instante nada sobre vicio e virtude. Ella entrega por conta do instincto e continúa o seu crime ou o seu peccado, achando que é a cousa mais santa que está fazendo, na vida...

— Ao passo que o homem de brio. Casado. Quando encontra uma loura que lhe agrada. E que se entrega. Pensa. Reflecte. E até afasta o perigo... Porque, afinal, o homem chama de espada uma espada, mesmo. E de pedra, uma pedra, mesmo. Sabe o que está fazendo. Sabe que vae violar um codigo. Porque, para elle, o codigo existe. E sempre o teve como norma de vida. Falo, é logico, do homem de brio.

— Adão foi feito antes de Eva...

— Não sei se existe alguma questão de superioridade entre os sexos.

— Sem duvida a mulher americana, hoje em dia, domina. Daqui ha vinte annos, o pendulo da vida póde voltar á sua primitiva posição. Isto é. Se não se desejar mesmo, para bem geral, que as cousas mudem...

— Não discute dominio feminino na Inglaterra e, mesmo, na Europa, em geral. Mas acho, apenas, que se o homem foi criado, dominando, deve dominar até ao ultimo dia da existencia humana.

— Foi a guerra que causou isto tudo. Os homens partiram. As mulheres ficaram, tudo fazendo, tudo vendo, tudo realizando, por ellas proprias. Algumas, mesma, fizeram trabalhos excellentes. Quando os homens voltaram, depois, encontraram as vagas preenchidas...

— A intelligencia do homem, sem duvida, é superior á da mulher.

— Gastaria uma noite toda conversando com um homem. E não aguentaria duas horas de conversa séria com uma mulher...

— Gastaria uma noite toda conversando com um homem. E não aguentaria duas horas de conversa seria com uma mulher...

— Os homens, nas suas conclusões, são muito mais logicos do que as mulheres. Argumentam, com serenidade e propriedade. São mais lidos e têm instrucção mais solida, commummente. Mas em prosas ligeiras, futeis, as mulheres levam a palma. Mas para conversas solidas. Profundas. So quero ouvir a voz masculina...

— As mulheres mais intelligentes e formidaveis, como George Sand e George Eliot, diziam todos que eram homo-sexuaes. E, mesmo, nomes masculinos adoptaram...

— Don Juan, é o symbolo da futilidade ignorante de certas mulheres e, tambem, de certos homens. Porque elle está sempre procurando e não encontra nunca. E, afinal, o que procura, é tão facil de encontrar, se houver raciocinio e pensamentos solidos...

— Já me perguntaram, diversas vezes, porque é que me não viram, nunca, com mulheres e sempre me vêem em companhia de innumeros amigos.

— Não sei se isso é verdade. E' bem possivel que seja, mesmo. Mas não será isso um meio idealista de procurar encontrar, ao lado de gente sensata, uma mulher que esteja por ahi perdida e que tambem tenha senso e bôas idéas?...

Uma das mulheres que me entrevistou, ha tempos, perguntou-me, em tom de censura, por que é que eu fazia passeios ao Grande Canyon com William Powell e aventuras maritimas no yacht de Richard Barthelmess. Eu lhe respondi, apenas, que se me arranjasse companhia feminina tão agradavel e tão intellectual quanto a delles, que eu os abandonaria incontinenti, porque, de facto, uma mulher que tivesse o espirito de qualquer um delles e, ainda, fosse... mulher! Seria, sem duvida, um colosso!

— E' preciso não nos esquecermos que Hollywood é todo cheio de convenções. E que me extranham e me collocam como differente, afinal, porque eu quero saltar um pouco fóra do convencionalismo de todos os dias...

E' elle um "odiador de mulheres?...

Ou será elle um "caçador" da mulher ideal?

Estes que odeiam as mulheres, são os peores..

COMO VIVE GARY COOPER EM HOLLYWOOD

GARY E "PAPAE". ELLE E SUA MULHER LEVARAM MAIS DE VINTE ANNOS PARA EDUCAL-O E AJUIZAL-O. CHEGOU OUTRA MULHER, LUPE VELEZ, E EM CINCO MINUTOS ESTRAGOU TUDO...

A VIDA de

(C O N T I N U A Ç Ã O)

dia, disse elle, supportar a impressão que deixava nos seus amigos, a desoladora apparencia em que o deixára sua molestia incuravel. Um dos ultimos que o visitou foi Victor Sjöström, o popular Victor Seastrom, dos formidaveis films que fez para a M. G. M., tambem.

Elle, em visita á sua terra natal, a Suécia, tambem, trouxe-lhe, quando morria, quasi, a saudação grata e amiga de sua alumna favorita, Greta Garbo. O fim estava proximo. Elle mal conseguia comprehender o que lhe dizia o amigo. Mas as ultimas palavras que ouviu, pode-se dizer, foram as palavras que á alma lhe mandava a sua maior creação. Talvez, mesmo, as palavras da causadora do seu mortal soffrimento...

Quando *Gosta Berling* foi terminado, Greta Garbo esteve alguns dias no campo para descansar.

Foi ahi que lhe chegou o convite que lhe fazia Mauritz Stiller para ir a Berlim assistir a premiére do film.

— Nunca me tinha ausentado da Suécia. Sentia-me nervosa. Perguntei a Stiller se devia ir só. Mas elle se riu do meu temor e me disse que Gerda Lundequist e elle iam tambem.

— Berlim nos recebeu admiravelmente. A primeira do film foi um acontecimento notavel. Foi, aliás, a minha prova neste negocio de primeiras que hoje tão corriqueiro é para mim. Apparecemos no palco. Foram immensas as flores que nos foram atiradas. Gosto muito dos allemães. Elles não se chegam muito perto para elogiar. Mas sentem e vibram com ardor de latinos.

Emquanto Greta e os outros componentes da pequena commitiva de Stiller se divertiam, em Berlim, elle negociava, com magnatas do film. Quer allemães. Quer norte-americanos.

Mas nada se havia decidido, ainda, de positivo. Entrementes, Stiller assignou um contracto para realisar um film com fundo Russo-Turco. A historia, em grande parte, era de sua lavra. A companhia, para apanhar ambientes os mais correctos, devia ir para Constantinopla.

E Greta Garbo, sendo uma das artistas, devia tomar parte na commitiva.

Passados que foram os dias de glorias vividos em Berlim, após a primeira do film, voltaram á Suécia para se prepara-

Na abertura de "Gosta Berling", Maurice Stiller falou:

— Aventuro dizer, talvez como paradoxo, que para os films, como para as peças de theatro, deviam só amadores serem utilisados. Quando um artista realmente é "grande", elle quasi sempre procura exaggerar o que faz. Elle procura, na eterna luta, readquirir a sua naturalidade dos tempos bons em que era apenas amador... Não saber a technica de representar é uma vantagem para o Cinema! E é esta a maior difficuldade quando se luta contra um artista que sabe o que "é arte de representar"...

Certamente, emquanto falava, pensava elle em Greta Garbo e na sua inexperiencia deliciosa que a fazia tão admiravel...

Depois, para ella e para Stiller veio a occasião de fazer outro film. Elle deveria começar em Constantinopla. Para tanto devia ser assignado um contracto em Berlim.

Mas tambem foi em Berlim que se avistaram com Louis B. Mayer, director geral da producção da Metro Goldwyn Mayer...

—O—

— A Mauritz Stiller devo agradecer tudo quanto sou hoje!

— Elle foi meu mestre. Meu amigo. Meu conselheiro. Sua memoria é sagrada para mim.

E' isto que Greta Garbo diz do director suéco.

Tudo verdade e nada mais do que merecido. Porque elle, quando ella nada era, apanhou-a e fez "Gosta Berling". Depois levou-a para Berlim. Depois, de lá, para um mundo novo e rei, no Cinema, aonde elle falleceu, pobre, triste e vencido. Anniquillado e sobrepujado pelo incomprehendido da sua arte e ella, ao contrario, sempre vencendo. Sempre de gloria em gloria!...

Quando Mauritz Stiller morreu, na Suécia. Para a qual regressára já bem doente e quasi agonisante. Toda a Europa sentiu o golpe. Porque elle, innegavelmente, era um genio. Deixou films, mesmos os que fez nos Estados Unidos, que aureolam fulgurosamente o seu nome brilhante.

Foi o primeiro director europeu a usar o "primeiro plano". A mecher com a machina. A procurar os angulos mais originaes para a collocação da sua machina.

Elle começou a fazer films em 1912. Charles Magnusson foi quem o introduziu no trabalho. Em 1921, apresentou elle o primeiro film Suéco realmente formidavel. E a sua carreira, dahi para diante, foi uma escada de successos até "Gosta Berling", o ultimo esforço seu nestas paragens.

Depois tentou elle a Allemanha. E, mais tarde, Hollywood.

Dizem que elle morreu de desgosto. Outros, de desillusão pela paixão de Greta Garbo por John Gilbert. Póde ser. Tudo é possivel. Mas vamos proseguir....

A palavra impossivel, para elle, não existia. O seu enthusiasmo admiravel, communicava-se á todos os seus collegas.

Eram muitos os seus amigos. Apesar disto, a sua alma era sempre solitaria. Nunca elle procurava reuniões espalhafatosas e cheias de ruido. Elle, mesmo na sua agonia, não quiz ter o seu leito de soffrimentos cercado de amigos... Não po-

Victor Seastrom, Greta Garbo e Maurice Stiller quando chegaram a Hollywood...

rem e irem para a Turquia. Dentro de uma semana Greta Garbo já se achava preparada para ir para lá.

A fascinação que aquella cidade exercia sobre ella, era decisiva. Mas não havia tempo para isso. Um dos membros da commitiva do grande director era Einar Hansen, mais tarde um dos nomes do Cinema de Hollywood, tão tragicamente desapparecido, tempos depois. Elle era um bello rapaz. Mas, ali, na Turquia, não. Porque devia parecer roto e barbado.

Chegou o Natal. E a producção parou.

Greta Garbo

O restante do scenario precisava ser reescripto. O dinheiro entregue a Stiller, já fôra gasto. Elle telegraphou pedindo mais. Até que, cansado de esperar, na noite de Natal, justamente, elle partiu para a Allemanha.

Foi o primeiro Natal que Greta Garbo passou fóra de sua casa. E passou-o em Constantinopla. E, da sua residencia, em Pera, espiava, triste e languida, pela unica janella de seu quarto. Contemplava o Bosphoro azul e pensava no seu lar distante e querido...

— Quasi sempre estava só. Hansen, eu o via raramente. Elle se envergonhava tanto da sua barba crescida, que raramente apparecia. Tive dois convites para a legação Suéca. Mas, é possivel que não saiba. Mas eu me sinto terrivelmente constrangida ao lado de estranhos. Entretanto, embora tão aborrecido, achei um não sei que de differente e de exotico nesse Natal que passei longe de minha casa, longe dos meus... Talvez porque houvesse tempo para descansar e para sonhar...

Afinal, Stiller, regressou. Como já julgára, sufficientemente, os financiadores do film haviam fallido. Não havia mais dinheiro. Toda a viagem e todo o trabalho, ou, melhor, toda a brincadeira, déra em nada, portanto.

— Foi, para nos, uma tragedia. O unico que se sentiu feliz, naquelle instante aborrecido, foi Einar Hansen. Que, assim que teve a noticia, atirou-se á um barbeiro, como um faminto se atiraria á restos de alimento.

Aqui foi o fim do capitulo de Constantinopla. Regressando a Berlim, Mauritz Stiller conseguiu, para ella, um papel em *Rua da Amargura*, que ia ser produzido. Elle ia ficar algum tempo na Capital allemã para negociar com representantes ali existentes de productores norte-americanos.

Foi então que veio, para a vida de Greta Garbo, a sua magna opportunidade. O seu primeiro passo para o extraordinario successo de hoje.

Foi talvez o destino que enviou Louis B. Mayer, chefe geral de producção da Metro Goldwyn Mayer, á Capital allemã. As discussões foram longas e quasi interminaveis.

E' bom nos lembrarmos, já que se diz que Stiller era o objectivo principal do contracto, que elle, naquella epoca, era um dos maiores vultos da Cinematographia européa ao passo que Greta Garbo, pobrezinha, nada mais era do que *uma artista* e... nada mais. Tinha belleza e talento. Mas muito pouca bagagem artistica.

— Não se conservou muito a respeito de minha pessoa. Mr. Mayer olhou-me apenas de relance quando lhe fui apresentada pela primeira vez. Elle, diante dos meus olhos, jogou um contracto. Perguntei á Stiller se o devia assignar. Era elle o unico que poderia saber se me convinha ou não. Geralmente eu não sabia e se duvidarem ainda não sei bem quanto é o importe total do meu salario. Elle arranjava tudo e m[e] dava o dinheiro. Sempre me tive em conta d[e] pessima mulher de negocios.

O primeiro contracto della com a fabric[a] americana, prendia-a por tres annos.

— Stiller me disse que o devia assignar. As[s]ignei-o. Ganharia 400 dollares por semana, du[rante] 40 semanas, no primeiro anno. 600 dolla[res], no segundo anno. 750 dollares, no terceiro.

— Assim que *A Rua da Amargura* terminou fui, para Stockholmo afim de me preparar par[a] a grande viagem.

— Sentia, mesmo sem saber, que grandes [e] estranhas cousas me iriam acontecer. Mas e[u] não sabia, com certeza, o que esperar dessa mi[]nha grande aventura. Mas para um europeu, in[]variavelmente, a travessia do oceano em deman[]da da America, é sempre uma realisação porten[]tosa. A mim me pareceu, antes, um adeus par[a] sempre, cheio de lagrimas...

— Mamãe e eu, sentiamos immenso est[a] viagem. Mas não desistimos e nem desanima[]mos. Despedi-me della, de meu irmão e de mi[]nha irmã, quando chegamos á estação.

— Mamãe commovera-se violentamente. *Não chore!* Gritei-lhe. *Estarei de volta em un[]anno! Passa depressa!* E ella mais se commovia e soluçava nos hombros de minha pobre ir[]mã, que, afinal, foi a derradeira vez que vi...

— Disse-lhe um anno. E passaram-se qua[]tro antes que a pudesse apertar de novo em meu[s] braços...

Num dia de "locação", ao lado de John Gilbert...

Foi e mJulho de 1925 que Greta Garbo deixou a Suécia para ir iniciar a sua carreira na America. Era nada mais e nada menos do que uma estranha, sem conhecimento algum e que ia tentar vencer, como milhares e milhares de outros estrangeiros em Hollywood. Não tinha fé no seu contracto. Por que são, geralmente, as cousas que mais facilmente se quebram. Mas tinha fé na sua mocidade, na sua belleza e no seu genio. Pretendia abrir as portas do successo com estas tres chaves.

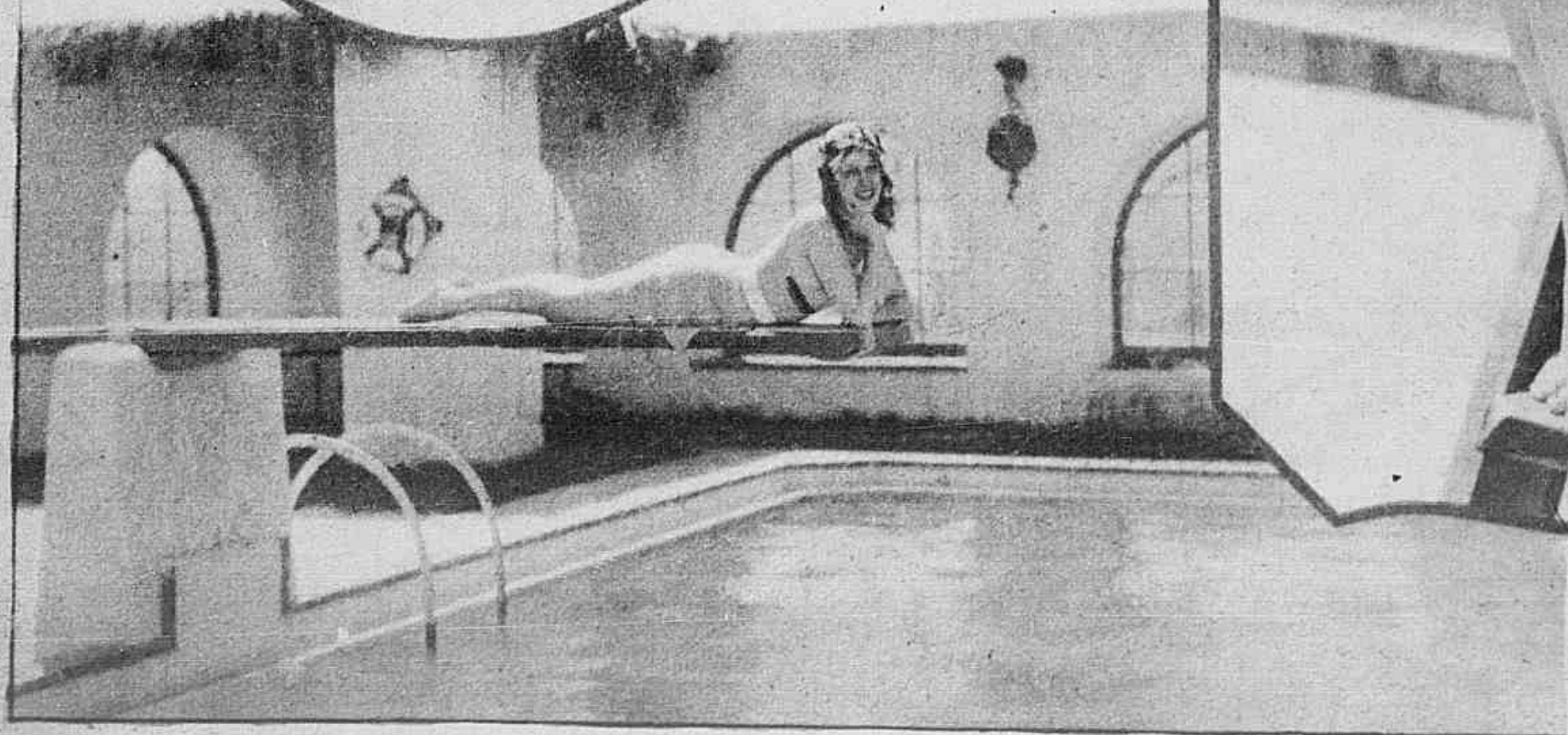
De Gothenburg, Suécia, no navio Drottningholm, Greta Garbo partiu para a grande aventura.

— O mar é admiravel. Dentro delle, sem mais nada para se ver a não ser elle sempre

(Continua no fim do numero)

JEANETTE
MAC
DONALD
A
NOSSA
ULTIMA
NAMO-
RADA...

DOROTHY JORDAN E' A PEQUENA QUE FIGURA AO LADO DE RAMON EM "O BEM AMADO".

PERGUNTE-ME OUTRA...

BAPTISTA LEITE (Rio) — Muito bem. Era justamente isso que esperavamos. Bôa vontade e coragem. Mas não poderia mesmo arranjar uma photo que fosse? Sabe que isso facilitaria muito a escolha, no momento opportuno. Faça o possivel.

HENRIQUE PICCIOLI (Rio) — Mande-me uma photographia para poder ser escolhido no momento opportuno. E' imprescindivel.

RAYMUNDO R. DE SOUZA (Rio) — Mande-me photographia. Pequena que seja. E' condição essencial.

DIOGENES DA SILVA (Rio) — Isso mesmo. Envie photographia. Se as pequenas ouvissem o apello com a mesma sinceridade e a mesma bôa vontade dos rapazes...

ODUGLO LAMARTE (Rio) — Annotados seu nome e endereço. Mas faça a fineza de enviar uma photographia, ao menos. Para a escolha, no momento opportuno.

ARTHUR N. ALEGRE (Rio) — Recebida e archivada a sua photographia. Póde aguardar a sua opportunidade que ella não tardará.

MARQUEZITA (Petropolis) — Muito bem, Marquezita. E você? Saudades? Nem diga... A sua ansia será em breve satisfeita... "Labios sem Beijos", a "Cinédia" entregará ao publico para fins de Julho. Ficou com ciumes? Ora essa! Eu não digo nada... Deixe de modestia, repito... Elle manda, sim. Póde escrever. O endereço é este: Paulo Morano, "Cinédia Studio", rua Abilio, 26, Rio de Janeiro. E' erro mandar sellos. Não mande. De nada lhes vale. Escreva-lhe para rua Augusta, 69, São Paulo. Dei o abraço e elle mandou outro, mais forte...

A. MERGULHÃO (Dobrada) — A sua resposta sahiu. Envie-me photographia. A resposta só póde ser dada aqui.

ALPHEU CUETO (Quarahy) — Póde enviar, sim! Então você manda um "kiss" á minha amiguinha "Moreninha", de Lisbôa?... *Seu* atrevido...

UBIRAJARA (Nictheroy) — Recebi, sim. Aguarde e tenha confiança.

DIVA (São Paulo) — Quanto tempo, Diva!... Escreva-lhes aos cuidados desta redacção. E' difficil obter o que pede. Não ha mais... Sou bomzinho, Divinha, mas... Que hei de fazer? Aguarde a resposta della, que irá, sim. Não tem lido as que têm sahido? O que pede, sobre retratos americanos, é impossivel e é difficilimo elle arranjar. Se lhe quer escrever, faça-o aos cuidados desta redacção. De todos, Diva! Ainda não deixaram, não. Elles ainda se demoram lá. "Fome" é provavel que passe para o proximo mez. Se sou paulista? Não, Divinha. Sou... brasileiro! Não acha que é indifferente ser-se daqui ou de lá? Volte logo, Diva.

WESMINGOS (Sorocaba) — O seu amigo tinha razão. Ella é de Ytú. Mas acha que só vale essa cotação? E' provavel que o seu pedido seja attendido. A sua opinião, sobre o film, é a minha, tambem.

TUPY ASSU' (Rio) — Perfeitamente. Mas veja se póde mandar uma outra para ser entregue a elle mesmo. E envie aos cuidados desta redacção.

LUDWIG (Parahyba do Sul) Póde escrever á gerencia, solicitando, porque tem, sim. De nada, amigo Ludwig!

MANUELITA (Rio) — Queridinho? Só? Até de mais, Manuelita! Não é peccado, não. Pergunte! Permittido é. Mas é preciso que combine isso com os directores. Marque dia e hora. Por telephone ou por carta. Como prefira. Ella não deixou, não. Continúa firme! Póde continuar querendo bem... Ciumes? Não...

ERNANI DE NOVARRO (Rio) — Recebida e archivada. Aguarde, que não esperará muito. Mas o seu endereço? Esqueceu-se delle?

PINU' (Recife) — Só dou endereços de cinco em cinco, amigo Pinú! 1° 117 Hart Avenue — Ocean Park — Santa Monica, California. 2° Deixou o Cinema. 3° United Artists Studios, 1041 Formosa Avenue, Hollywood, California. 4° Metro Goldwyn Mayer Studios, Culver City, California. 5° Está provisoriamente afastada do Cinema. Os brasileiros, aos cuidados desta redacção.

CASIMIRO & JOÃO BIRUC (São Paulo) — Mandem photographias.

AIME' ON (Ita) — Como não! A apresentação será dada com muito prazer até! Aperto, sim! E bem forte, ouviu?... Por que não me conta a historia? Eu tinha tanta vontade de escutar... Escreva, sim! Mande. Não se faça de rogada. Tenho certeza que é. A descripção que me fez já me está deixando ansioso para vel-a... A sua observação é sensata. Mas, que quer? Não tinham outra e tambem esta é uma excepção. Faço votos, Aimé, que chegue logo esse dia...

A. F. (Ouro Preto) — O seu pseudonymo é muito engraçado... Por isso preferi as inniciaes. A sua carta foi-me entregue. Porque respostas é o Operador quem dá. Varias, Não. Basta que mande uma de frente e uma de perfil.

FAZIL (Maceió) — Grato pelas informações. Como não? trate de você, sim! Nós somos da amizade, não é? Escreva para Metro Goldwyn Mayer Studios, Culver City, California.

JOSE' NARDON (Ouro Fino) — Muito obrigado pela sua informação. Não póde enviar mais noticias e detalhes de tudo que ahi se está fazendo? Volte, José Nardon!

UM LEITOR (Rio) — Suas considerações são as mais ajuizadas possiveis. Aliás é cousa que será plenamente sanada e corrigida em pouco tempo. Aguarde as modificações. Agradeço seus commentarios.

ANTONIO MOREIRA (São Paulo) — A sua carta foi-me entregue. Não recebi photographia alguma sua.

MANOEL J. DE SOUZA COSTA (Alto Estoril, Portugal) — Socegue, meu bom amigo, que tudo será posto em ordem. Passará bem em breve a receber as photographias que reclama. Mais um pouco de paciencia e será attendido. Volte sempre.

IZABEL ROMANO (São Paulo — Recebidas e archivadas as suas photographias. Aguarde a sua opportunidade.

CAVALLEIRO NEGRO (?) — Muito bem, meu amigo. Tem cabellos de fogo, a sua deusa, e olhos de um castanho escuro. Mede um metro e 50, mais ou menos. A sua opinião é exacta. Aquelle foi, mesmo, o seu melhor film.

ENRI (Rio Grande) — O Gonzaga entregou-me sua carta e pediu-me que a respondesse. Os recortes, recebidos e archivados. Muito bons e bastante apreciados. Continue mandando, Enri. A sua observação, sobre o assumpto não foi feliz, Enri. Preste bem attenção a tudo que sahir publicado! Não se incommode. Está demorando, mas, quando sahir... Você verá! E', mesmo, um excellente film. Veja-o. Annotadas as suas informações sobre os collegios dahi. Muito grato. Continue, Enri.

NETINHA MAIS NOVA (?) Venha de lá, Minha Netinha Mais Nova... Vamos conversar. Então você quer ser a caçula? Está certo... Eu acceito. Mas, diga-me, quer, com isso, ser a predilecta?... Que pena não querer ouvir historias. Eu as sei contar tão bonitas, tão interessantes. 1° Curiosa... Continue esperando. Verá muito breve o que é. Está demorando, justamente por causa da curiosidade de netinhas levadas como você. 2° Opportunamente você terá e até mais de uma... 3° Tem razão. E vou fazer o possivel pelo seu pedido. 4° Trabalha, como não! Não continúa a ser filmada, não. Adeus, Netinha!

PRINCEZITA DE OLHOS PALLIDOS (São Paulo) — A sua lista foi annotada. Até pensei era lista de jogadores para o combinado brasileiro... 1° Espero que sim. 2° Mais ou menos. 3° Sim e não. Porque, afinal, ainda continuam juntos. 4° O meu nome? Pois bem. Vou fazer, afinal, a grande revelação. Mas, escute! Não conte ás outras, ouviu! O meu nome, Princezita, é... Operador...

ACESNOF (Florianopolis) — 1° Está fazendo um film para a Paramount, em um acto. 117 Hart Avenue, Ocean Park, Santa Monica, California. 2° Continúa, sim. 3° Didi Viana está como ingenua de "Labios sem Beijos" e como estrella de "O Preço de um Prazer" e Thamar Moema é a segunda figura feminina deste ultimo, tambem. Tamar terá papel saliente no proximo film de Humberto Mauro. São, ambas, producções da "Cinédia". Não havia motivo para ninguem se constristar. Não imagina o quanto me ri com as suas suggestões sobre quem eu sou... Impagavel! Leia a resposta 4 da Princezita de Olhos Pallidos... Sua carta foi entregue.

JOSE' RIBEIRO DE ANDRADE (Curityba) — Aguarde, sim. Tenha paciencia.

BICO DOURADO (Santos) — 1° Vae fazer um film para a Paramount. 2° Escrevendo a elles. 3° "Cinédia Studio", rua Abilio, 26, Rio de Janeiro. Chama-se Aloysio Guimarães. 4° As escolas que aqui existem, a policia acaba dando cabo dellas, porque são verdadeiras ratoeiras.

MARIO MORENO (Pelotas) — O seu juizo foi precipitado, não achou? Pense sempre com mais calma, amigo Mario! E as suas conjecturas estão todas erradas. Essas cousas, nunca se advinham. E' sempre melhor saber o certo para depois commentar... Tamarzinha está em "O Preço de um Prazer", sim. 1° E' bem provavel. 2° 117 Hart Avenue, Ocean Park, Santa Monica, California. 3° Aos cuidados desta redacção. 4° O encarregado me disse que sim. 5° Assim dizem... Transmitti ao Octavio as suas felicitações e elle manda agradecer muito.

CRISPIM (Rio) — E'. Elles andam assim mesmo... O tempo é pouco para falar... Mas tente os brasileiros e verá...

CELESTE PEREIRA (Recife) — Incluir, como? Publicar? Ou o endereço dos mesmos? Mas póde crer, Celeste, que tudo farei para bem servil-a. Volte e explique melhor.

OPERADOR

Cinemas e Cinematographistas

SUCCESSOS DE BILHETERIA

"Casados em Hollywood" da Fox, quinze dias no Odeon. O "Collar da Rainha", do Programma Serrador, tres semanas no Gloria. "Alvorada do amor", da Paramount, 34 dias em S. Paulo e 4 semanas no Capitolio, Rio. "A ultima canção", do Programma Matarazzo, nove dias no Pathé Palace. "A Canção do deserto", da Warner e "Paris" da First, dez dias respectivamente no Palacio Theatro, e Odeon. "Tudo pelo amor", da United, 15 dias no Eldorado.

* * *

A Empresa Brasileira de Cinemas, possuidora dos Cinemas Rosario, Colyseu e Alhambra de S. Paulo e do Eldorado do Rio comprou o film de Pola Negri "Almas perdidas", cuja distribuição está a cargo da Agencia Metro Goldwyn.

* * *

Os films da First National não serão mais exhibidos nos Cinemas da Cia. Brasil Cinematographica, como vinha fazendo desde a fundação da sua agencia no Brasil. Serão agora mostrados nas Casas da Paramount. Assim, "General Crak", da Warner, que a First distribue será o primeiro film a ser exhibido no Capitolio, seguindo-se "Sally".

* * *

Esteve alguns dias no Rio, José Martinelli, director proprietario da Empresa Brasileira de Cinemas.

* * *

O Cinema Real, de Engenho Novo da Empresa F. Frigoletto, inaugurou apparelhos sonóros, typo Mellaphone. Serviu para estréa, "A Arca de Noé", do Prog. Matarazzo.

*

"Sombras de Gloria", film da Sono-Art,, todo dialogado em castelhano, foi entregue para exhibição ao Pathé Palace, que o estreará, no dia 16 do corrente. Al. Lichtig, que, ha nove annos, esteve com a direcção da agencia da Universal Pictures, no Brasil, é quem nos tras "Sombras de Gloria". Dentro de algumas semanas, chegará o segundo film da Sono-Art, tambem falado em hespanhol e intitulado, "Asi Es La Vida", com a interpretação de José Bohr e Delia Magana.

Zuleika Taveira, bilheteira do Pathé Palace

GRUPO DOS PORTEIROS DO PALACIO THEATRO

No dia da inauguração dos "Falados" no Cinema America do Rio.

Luiz F. Braga, deixou a direcção do Departamento de films, da I. R. F. M. O "Programma Matarazzo" está agora sob a direcção de Fiori Segreto.

* * *

Nelson Osorio esteve tres mezes na direcção da agencia Matarazzo em Bello Horizonte. Jorge Lobo que antes cuidava dos negocios desta filial, deixou o lugar. O Programma Matarazzo entregou, agora, a distrubição da sua producção nesta zona a F. Duarte Silva, concessionarios do mesmo programma em Ribeirão Preto. Em Bello Horizonte, está ao cargo desta agencia, João Rugidiani.

* * *

O Programma Matarazzo apresentará este anno, os seguintes films: "Rio Rita", com Bébé Daniels e John Boles; "Tanned Legs", com Ann Pennington; "Dance Hall", com Olive Borden; "Delightful Rogue", com Rod La Rocque; "Melody Man", com William Collier Jr. e Alice Day e "Night Parade", com Aileen Pringle e Robert Ellis. Tambem 4 producções de Tom Mix. A primeira se intitula "Rei Cowboy".

* * *

A United Artists recebeu, este mez, as copias de "Coquette", o film falado de Mary Pickford que se apresentará apenas sonóro. Informa-nos tambem que esta agencia distribuirá, ainda este anno, o film inglez "A Throw of the Dice".

* * *

Ante hontem, dia 9, foi a data natalicia de Enrique Vaez, representante geral da United Artists, para todo o Brasil. E' esperada amanhã pelo "Southern Cross", Alberto Low, da direcção da United Artists no Brasil, que volta de uma viagem de recreio aos Estados Unidos.

* * *

A United Artists recebeu copias synchronisadas de "Tempestade", "Dois Amantes", e "Despertar de uma Mulher", que serão reprisadas brevemente. Os seus outros films, este anno, serão: "Amante de Emoções", com Ronald Colman; "Be Yourself", toda falada, com letreiros sobrepostos, com Fanny Brice; "Noites de New York", dialogada, com letreiros sobrepostos, com Norma Talmadge e Gilbert Roland; "The Bad One", sonóro e cantado, com Dolores Del Rio e Edmund Lowe. "Uma Noite Romantica", com Lillian Gish, Rod La Rocque e Conrad Nagel. "A Porta Fechada", com Rod La Rocque. "Os Tres Phantasmas", sonóro, com Joan Bennett e Robert Montgomery.

* * *

A Empresa Serrador inaugura este mez, em São Paulo, mais um Cinema installado num edificio á rua das Palmeiras. A casa foi construida especialmente para este fim e tem accomodações para mais de mil pessoas; com a abertura, pois, do "Santa Cecilia", nome que deram a este Cinema, a Empresa Serrador fechará o Royal.

* * *

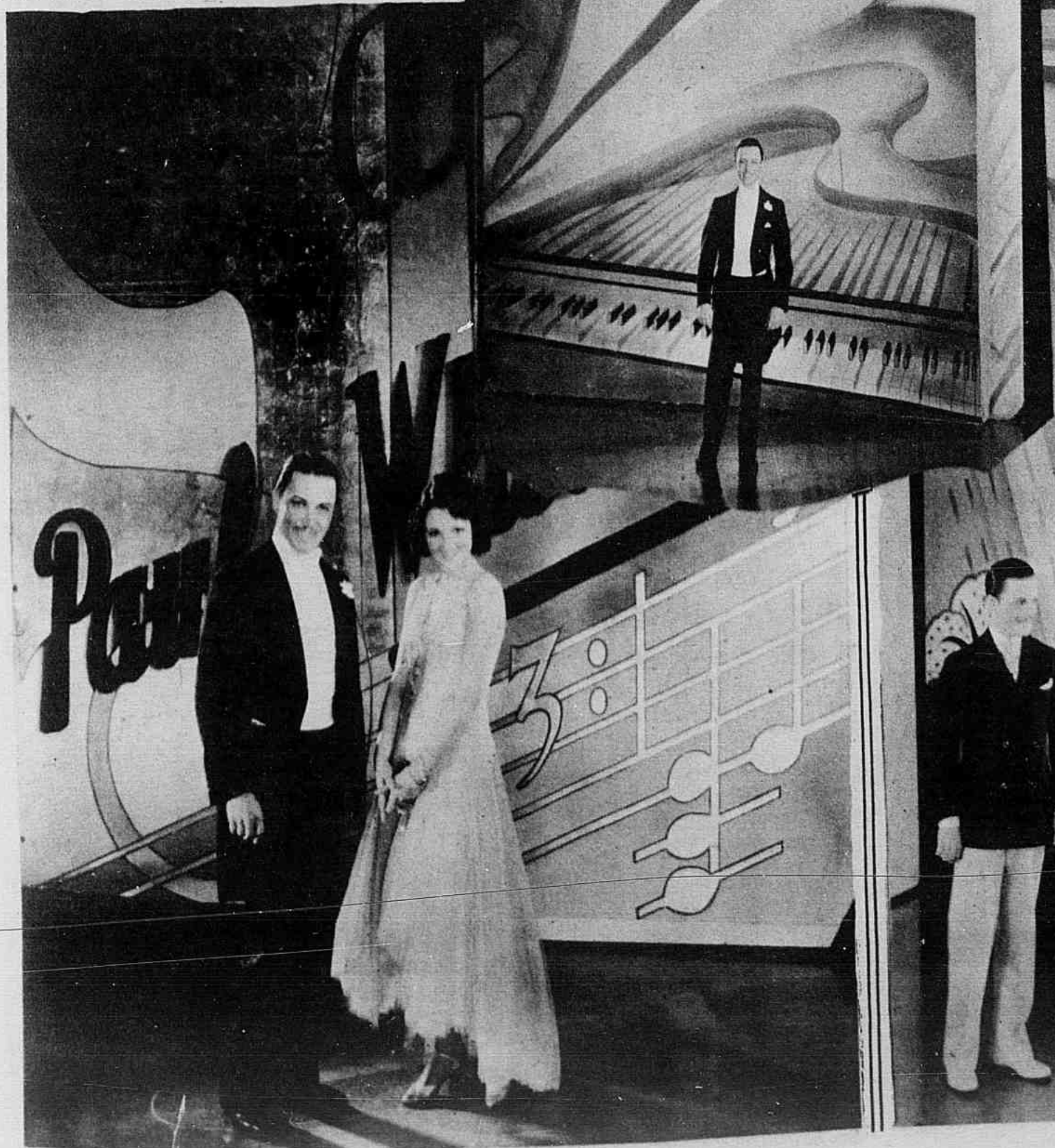
Os apparelhos de fabrico nacional, para a reproducção do som e da vóz humana, pelo systema do Vitaphone, estão, cada vez mais, se alastrando pelo Brasil. Tão satisfactorios quanto os da Radio ou da Western, elles tem a vantagem de serem brasileiros e de um preço mais barato. Nesta cidade, já se encontram installados varios desses apparelhos, chamados "*Cinephon*" e os pedidos de novas installações augmentam.

Agora, em S. Paulo, Sebastião Sampaio, proprietario da Empresa Paulista, acaba de fazer importante pedido de dez machinas, que serão installadas nos cinemas do interior do Estado, sendo que as primeiras estrearão em Bauru' e Ribeirão Preto.

Um cinema de Amparo, de propriedade de Cantidio de Almeida tambem já recebeu a sua machina, devendo já estar passando films sonóros e falados para o publico dessa cidade.

Os apparelhos *Cinephon* são fabricados nesta capital pela firma J. Barros & Cia.

SCENAS DA VERSÃO BRASILEIRA DO FILM "KING OF JAZZ", DA UNIVERSAL, COM LIA E OLYMPIO.

LIA TORA' E OLYMPIO GUILHERME VÃO FALAR!

O Que se Exhibe no Rio

Lily está exaggerada e canta mal.:. (Vamos da' nella?)

ODEON

MUNDO A'S AVESSAS — (Cockeyed World) — Film da Fox — Producção 1929.

Sangue por Gloria era melhor. Tinha mais sentimento. Era mais humano. Mais logico... *Mundo ás Avessas* é uma comedia. E, como todos films de Raoul Walsh, offerece carradas de pimenta nas suas sequencias, para os paladares grossos do grosso publico...

Com este ingrediente, indispensavel aos seus films. Explorando aspectos os menos distinctos da vida "intima" dos fuzileiros navaes *yankees*, offerece, apesar de tudo, scenas repletas de comicidade e de seducção... A sequencia de Victor Mac Laglen, com aquella loirinha, que Edmund Lowe lhe rouba, durante aquelle "frége", no "dancing", vale dois milhões... Mas, depois que Lily Damita entra em scena... Não creio que mais ninguem se lembre das outras... Ella, desta vez, está muito longe de ser aquella dama da alta sociedade. Fina. Distincta. Vampira alinhada e franceza até ali... Absolutamente! Apresenta-se como a mais mal educada das creaturas do mundo. Com habitos feios. Com modos mais feios ainda. E, além disso, com preoccupação de mostrar as pernas. Está exaggerada tambem. E' logico que entre ella, Victor e Edmund, particularmente com este, fez Walsh os idyllios mais selvagens e mais fortes imaginaveis. E, em um delles, mesmo, até se excedem. E' um film para certo publico. As pequenas da alta sociedade, acharão o film uma demonstração de *baixezas*. O burguez, intimamente, se reverá, em muitas das sequencias... E o rapaz, gosador despreoccupado, da vida, dirá que o Raoul Walsh é o melhor director do mundo...

O film é aconselhavel aos que gostem do genero "rough". E, nelle, innegavelmente, offerece aspectos os mais interessantes e comicos. E tambem os mais ardentes...

Lily está lindissima. Selvagem e cantando muitissimo mal. Mas adoravel! Edmund e Victor, na forma do costume. Ha sequencias que um rouba e a outra, logo, pertence ao companheiro. El Brendel é um bom numero. Bobby Burns canta um numero sentimental e offerece uma sequencia de sentimentalismo relativo. Elle é o Barry Norton deste film. Ha os mesmos aspectos. O Ted Mac Namara, coitado, é substituido pela risada sardonica e irritante do El Brendel. E a Charmaina, desta vez, é Lily Damita, com a differença que ainda é mais sem educação e mais sensual do que a já tão levada Dolores Del Rio...

Agrada, sem ser um portento. Como vesão "muda", perdeu muito.

Cotação: — 7 pontos.

)(Passou em "reprise" o film de John Gilbert, "Os Cossacos".

IMPERIO

UMA PEQUENA DAS MINHAS — (Saturday Night Kid) — Paramount — Producção de 1929.

Ha annos, naquelle bom tempo dos bons films, *Amal-as e Deixal-as,* dirigido por Frank Tuttle, com Evelyn Brent, como Mame, Louise Brooks, como Janie e Lawrence Gray, como Bill, foi um esplendido film. Contou, com sinceridade, o cynismo de uma irmã frivola, vaidosa e futil. Atacando a bondade e o coração meigo de uma Mame bôa, digna e correcta. Ao ponto de roubar-lhe o noivo. Ao ponto de a accusar de ladra, em seu lugar... Hoje, com Clara Bow, Jean Arthur e James Hall. Direcção de Edwards Sutherland. Temos um *all talkie* soffrivel... O film é todo elle dialogado á maneira mais americana possivel. E é lento e pouquissimo movimentado. Ha, no emtanto, alguma cousa bôa. Aquella scena em que James Hall estréa como *floorwalker*. E, tambem, aquella em que as duas se deitam, após Mame saber que Bill convidára Janie para dansar com ella, no proximo sabbado.

O film agradará aos norte-americanos. Os inglezes, mesmo, farão caretas... Em versão muda, deve ser detestavel. O que o salva de uma completa ruina, é a belleza e a seducção inexcediveis de Jean Arthur. Que, sem favor, supplanta Clarinha. E a sinceridade do desempenho desta. Que, contra si, tem um excesso já bem regular de gordura, muito embora seja a mesma creatura adoravel e meiga de sempre. Ambas se despem. Mas Jean Arthur continúa levando vantagem... A direcção de Edward Sutherland é soffrivel. Edna Mac Oliver que faz, na versão falada, o papel que Marcia Harris fazia, na silenciosa, vae bem. A scena da representação, pelos empregados da firma Ginsberg, é forçadissima e sem graça alguma.

Serve para ver Clarinha Bow e ouvir a sua voz deliciosamente bonita. E, é logica, ouvir tambem a affectação sensual da voz de Jean Arthur...

Mas, pelo amor de Deus, quando sahirem do Cinema, não saiam trocando os nomes. Chamando Clarinha de Clara Arthur e Jean de Jean Bow... a...

O Imperio continúa a ser a melhor aula de inglez da cidade.

Cotação: — 5 pontos.

GLORIA

DIZ ISSO CANTANDO — (Say it With songs) — Warner Brothers — Producção de 1929.

Quando estava fazendo este film, Al Jolson deu uma entrevista e disse, que, para o film agradar, precisa ser devidamente dosado de *hokum*. Em pequena e em grande quantidade. Isto é. Ser, elle todo, temperado de exaggeros sentimentaes que causem ao publico todo, a sensação maxima do soffrimento. E, como exemplo, citou a scena em que o caminhão atropela o garoto, seu filhinho, no film. Scena que é tiro certo no coração sentimental do publico.

Hoje, acabando de assistir o film, a impressão que temos é a mesma. Impressão deixada, profunda, pelo *hokum* do film. E, assim, é forçoso concordar-se que Al Jolson. Excellente cantor. Pessimo artista. Conhece devidamente o seu publico...

O Cantor do Jazz, A ultima Canção e, agora, *Diz isso cantando*, são os seus primeiros tres films. Este, sem duvida, é bom. A direcção de Lloyd Bacon deu-lhe movimentação e não prendeu a acção ao dialogo. E' bom, disse, porque tem o elemento emoção que o publico tanto aprecia. E' difficil conter-se o pranto assistindo este film. Difficil, porque, de facto, elle apresenta situações commovedoras, como aquella já citada e, ainda, a da visita que elle faz ao collegio e, tambem, na canção que elle canta, ao filhinho, no dia de Natal, dizendo que lhe dera, todos os annos, muitos presentes. Mas que naquelle anno... Nada mais lhe podia dar do que aquella humilde canção... A historia? Ora, a historia... E' toda feita para Al Jolson explorar. Mas justifica mais as canções. Embora aquella que elle cante na prisão, a "Why can't you" não seja convincente, por ter todos os presos por ouvintes e, ainda, uma formidavel orchestra acompanhando. Mais logico seria elle cantar. Embora sem acompanhamento. E, além disso, é possivel. Ha situações que outro artista faria estupendas. Como aquella da oração pelo filho, alta madrugada, ao lado daquella ponte. E, tambem, aquella em que simula desprezar a esposa, no presidio. Que é forçadissima e pessimamente representada por elle. O elenco é excellente. Apresenta um bom trabalho de deliciosa Marian Nixon. O estupendo garoto Davey Lee. A sobriedade de Holmes E. Herbert e um cynismo adequado de Kenneth Thompson. A melhor canção é a *"Little Pal"*. Mas elle canta diversas outras e todas bôas, tambem. Aliás elle canta isso dizendo e não diz isso cantando...

Não gostamos daquellas superposições exaggeradas e pouco convincentes.

O film agrada. Levem lenços e preparem-para chorar. Ha situações realmente dramaticas. Se Al Jolson representasse tão bem quanto canta...

Cotação: — 7 pontos.

)(Como complemento, "The Dance of the Paper Doll", um numero Vitaphone, em technicolor, mais cacete do que o mais cacete dos cacetes.

PATHÉ PALACIO

PHANTASMA DA OPERA — (The Phantom of the Opera) — Universal — Producção de 1929.

Versão falada, do mesmo film. Isto é. Refilmagem de todos os trechos entre Norman Kerry e Mary Philbin. E, ainda, *doubles* empregados para falar pelos que se acham em segundo plano, quando Lon Chaney devia tomar providencias... Nota-se visivelmente que se trata de uma refilmagem. E, além disso, francamente, o que se accrescentou em nada valorizou o film de Rupert Julian. Ao contrario. Peorou-o...

Não sei se os deva aconselhar a ir...

Não ha cotação, porque, afinal, trata-se de uma "reprise". Embora com muitos enchertos.

CAPITOLIO

HAROLDO ENCRENCADO — (Welcome Danger) — Paramount — Producção de 1929.

Apesar de toda falada. Uma das melhores comedias de Harold Lloyd. Ao menos, a melhor que já fez sob distribuição da Paramount. Tem *gags* notaveis, como a sequencia inicial, no trem. Outros tantos, em China-

town. E, ainda, emoção intensa naquella luta que elle sustenta contra aquelle negro formidavel. Emmocionante, toda ella, porque está feita com grande realismo. Harold, sempre interessante e novo. Apesar de só fazer um film por anno, é sempre agradavel. Não fosse elle já uma instituição...

Barbara Kent, desta vez, é a suave companheirinha. As scenas que com elle tem, naquelle tempo todo que passam, no campo, com o Ford desarranjado, são muito delicadas e cheias de sentimento. Muito embora repisadas constantemente de estupendos *gags*.

Um film cheio de peripecias. Repleto de emoção. Aqui e ali tinto de romance. E, raramente enfadonho. Vale a pena assistir. Um excellente espectaculo.

Ted Wilde e Clyde Bruckman, bons directores. Desta vez Harold não faz questão alguma de esconder a sua mão direita...

E' inutil citar os detalhes comicos, porque, é logico, isto tiraria 90 % do sabor do film. Ha, no emtanto, uma novidade. *Gags* falados... Como aquelle da escada, por exemplo...

Cotação: — 8 pontos.

ELDORADO

PRIMAVERA DE ESPINHOS — (Glorious Betsy) — Warner Brothers — Producção de 1928.

Film já exhibido em São Paulo, ha quasi dois annos, mais ou menos. Apesar de tudo, um bom film. Um dos primeiros que a Warner fez, falado. Andres de Segurola, canta. E, como é barytono de nomeada, canta bem, é logico. O romance de Dolores Costello e Conrad Nagel, muito delicado, embora cheio, sempre, daquelle exaggero natural ás personagens historicas, tratadas por Napoleão. Este, desta vez, é o celebre barytono Pasquale Amato. Soffrivel, por signal. O final é arranjado. Mas, em geral, um film que agrada. Tem seus bons momentos e tambem os tem bem mediocres. Mas é bomzinho e não chega a ser aborrecido.

Podem ver sem susto.

Photographia esplendida de Hal Mohr e direcção soffrivel de Alan Crosland.

Cotação: — 6 pontos.

PATHÉ

O BAILARINO — (Burnt Fingers) — Pathé.

Eileen Percy, George O'Hara e Edna Murphy. Um film que é, afinal, um daquelles, que, na epoca dos silenciosos a gente nem discutiria. Arrumava logo na cotação mais insignificante. Mas, agora, epoca de *talkies*, sempre se torna melhor e mais agradavel... Nada de novo. Mas uma curiosidade, justamente por ser silencioso...

Cotação: — 4 pontos.

Levem lenços para ver o homem que canta tudo dizendo em "Diz isso cantando"...

ELEITA DO PRINCIPE — (Behind Closed Doors) — Columbia.

Uma historia de espionagem e complicações politicas, absolutamente falsa e absolutamente irreal...

Virginia Valli, a recordar bons tempos e Gaston Glass, a recordar máus tempos, são o par do film...

Cotação. — 4 pontos.

A PRINCEZA E O PALHAÇO (La Princesse aux clowns) — Aubert Film.

Historia de romance de porta de engraxate. Mal scenarizada. Bem cuidada, teria até um thema, um aspecto philosophico mesmo. A acção está mal narrada e sem pontuação. Ha até erros de corte. Photographia crúa, sem arte alguma. Algumas montagens boas. Huguette Duflos é a estrella. Charles Re Rocbe reapparece. Antes não o fizesse. Alguns momentos com pretensões dramaticas, mas só fará chorar se a lata de fita cahir no callo do espectador.

Cotação: — 4 pontos.

IRIS

PRINCIPE CONSORTE — Film da Defina.

Lia Jane... Apenas ha uma cousa que se possa dizer deste film. Que, francamente, "com sorte", andará todo aquelle que não o tiver visto... A Lia Jane é a peor artista do mundo.

Cotação: — 3 pontos.

PEOR PARTIDO — (?) — Defina.

Any Ondra é bonitinha. Mas o publico é sempre que fica com o "peor partido", quando paga para assistir film e vê celluloide enlatada, deste genero...

Aconselhavel ás pessoas que se quizerem irritar para, depois, sustentar valente discussão com a sogra, ou outros ingredientes bellicos desta mesma especie...

Cotação: — 3 pontos.

BASTA DE FILHOS — (No more Children) — Prod. Albert Kelly.

Lew Sargent e Lillian Bond. Basta de filhos... Eu acho que foi o que os paes delles exclamaram quando os viram nascer... Porque, francamente, de gente assim não ha ninguem que já não ande farto... Não sei porque, tive a impressão que ambos são inglezes...

O film é, como drama, uma excellente comedia. E, como comedia, uma valente tragedia...

Cotação: — 4 pontos.

O PHANTASMA DA FLORESTA (The Phantom of the Forest) — Cotham.

Um film de cães e cachorrada, não é? Pois bem. Os heroes deste, são os admiraveis, cães Thunder e White Pawn.

Vulgar, como todo film de cachorros. Eddie Phillips, conhecido almofadinha da Universal, e Betty Francisco, são o casal de amorosos...

James Mason é um villão demasiadamente corriqueiro.

Cotação: — 3 pontos.

"Harold encrencado" é uma bôa comedia.

DESATINOS DA JUVENTUDE — (Scarlet Youth) — States Cinema Production Corporation.

Uma historia de "jazz". Mas, meus amigos, nós já temos visto os contos de Harry Beaumont e Jack Conway, neste sentido. Poderemos supportar um film da States Cinema Productions?... Qual! O fundo é moral. Mas, para mostral-o, foi preciso que mostrassem os lados "perniciosos" do mundo...

Corliss Palmer, artistazinha vulgar, salva-se com o talhe esculptural do seu corpo Ruth Robinson e Alphonz Martel fazem parte do elenco.

Não aconselho.

Cotação: 4 pontos.

LABIOS LIVRES — (Free Lips) — First Division.

June Marlowe e Jane Novak, fazem, deste film, um passatempo toleravel. Nada que assombre e nem que deslumbre. Mas, afinal, um film que se vê sem aborrecimentos. Frank Hagney, assustando creanças. Direcção bastante vulgar de Wallace Mac Donald, que, aliás, nunca foi, mesmo, mais do que um vulgar artista...

Cotação: — 5 pontos.

O DOCUMENTO DE HONRA — (Wild Gesse) — Tiffany.

Em São Paulo, passou com o titulo de "Ganços Selvagens". E' um bom film, levando-se em conta a mediocridade da producção silenciosa das pequenas fabricas norte-americanas. Russell Simpson apresenta um magnifico desempenho. Secundam-no admiravelmente Belle Bennett, soffrendo sempre, e Anita Stewart. Eve Southern e Wesley Barry tambem apparecem. A direcção de Phil Rosen nem é fraca e nem formidavel.

Cotação: — 6 pontos.

FIGURAS DE CERA.

O tempo que este film levou para vir até ao Brasil é que o estraga. E, assim, não se pode conceber, mesmo dado ao pouco valor actual do film, que Emil Jannings, Conrad Veidt e Werner Krauss possam, juntamente com o director Murnau arcar com a responsabilidade de trabalho tão estragado pelo tempo... E' melhor um passeio de bond do que este film...

Cotação: — 3 pontos.

A Vida de Greta Garbo

Continuação

elle, sente-se, não sei porque, um grande sentimento de liberdade. E já nos portos, parece que a cadeia nos junge, novamente...

— Agasalhava-me sempre e caminhava muito pelo tombadilho. A's vezes entrava nos jogos de bordo. Mas quasi sempre procurava os recantos solitarios, de bordo, pensando os meus eternos pensamentos... Aquella viagem foi a que mais opportunidade me deu para sentir a sensação do completo exilio. Tommy, um menino que tambem ia para a America em companhia de seus paes, foi o inuco conhecimento que travei durante a vi? :m. Sempre lhe quiz dar bolos, doces... Mas seus paes o prohibiam de acceitar...

— Entramos pelo porto de New York á noite. Não senti a belleza da tal New York que os americanos tanto gabam. Provavelmente porque era o ponto mais afastado de minha terra. Mas senti, quatro annos depois, e intensamente, a vista da costa da minha Suécia, quando fiz esta viagem de passeio.

Sem duvida, mal informada, Greta Garbo pensou atracar á uma terra de flores. Mas New York não é Hollywood. E foi necessario que ella permanecesse tres longos mezes na formidavel metropole do Este.

— Em New York só encontrei calor.. Calor terrivel e devastador. Detestava o hotel em que estava. Muito embora eu quasi nunca sahisse para passeios. Iamos ás vezes ao theatro. Mas geralmente, o tempo que me era permittido, eu o passava no banheiro do meu quarto, refrescando o mais possivel aquelle calor medonho. Sonhava com a California, como se fosse um sonho maluco. Já não supportava mais New York!

— Afinal chegou o dia de embarcarmos para a California! Queria começar a trabalhar, para me distrahir. Mas passaram-se as semnas. Esperei, afinal quatro mezes sem que nada me fosse offerecido para fazer...

— Os que me contractaram, entendiam que o meu primeiro film deveria ter a direcção de Stiller. Mas as cousas não se deram assim. E, escolhida como typo adequado, fui, afinal, contemplada com o primeiro papel feminino do film *Laranjaes em flôr*, que Monta Bell ia dirigir.

— Tudo me era estranho e terrivel. O Studio parecia-me um phantasma do qual queria, ás vezes, fugir em doida disparada. Tudo me amedrontava. A novidade era geral. Todos me olhavam como se olha um movel curioso... Não falava nada de inglez e não entendia nada do que me diziam os que falavam ao meu redor...

— Antes de começar *Laranjaes em flôr*, Mr. Mayer pediu-me que assignasse um novo contracto que me prendia por cinco annos. Tentei explicar-lhe, no meu pessimo inglez, que eu estava satisfeita e que não queria trocal-o antes de, ao menos, um papel haver desempenhado sob os seus regulamentos. Elle insistiu e me disse que não queria arriscar o seu dinheiro, commigo, a menos que estivesse com garantias de cinco annos de trabalhos exclusivos. Mas não se operou mudança alguma depois do meu primeiro film.

—O trabalho era arduo. Ficava no Studio, de manhã á noite. Depois das horas de trabalho, ia para casa e cahia em descanço profundo. Ali, jogada sobre meu leito, lembrava de minha familia. Sentia-me tão longe das neves que estariam então circumdando toda minha casa...

Assim que terminou *Laranjaes em flôr*, Greta Garbo dirigiu-se para Santa Monica. Queria estar ao lado do oceano!

— Foi ahi que me chegou a novidade alegre de que eu faria *Terra de todos*, sob a direcção de Stiller. Aquillo me alegrou profundamente. Porque eu e elle nos entendiamos ás maravilhas. Mas Mauritz não comprehendia os methodos americanos. Houve discussão e desentendimento. E, finalmente, Fred Niblo substituiu-o na direcção do trabalho. Senti que desanimava completamente. E o mesmo se dava com Stiller. Achei que não podia mais continuar. E era-me tão difficil, tão duro, tão medonho entender um director que me falava inglez...

— Mas prosegui firmemente no meu trabalho. Seis mezes, da manhã á noite. Vinte vestidos para experimentar, diariamente. Não liguei nunca á vestidos. Mas tinha que provar muitos até que escolhessem aquelle que me convinha ás scenas luxuosas do film. Fóra do *set* pouco se me dão os vestidos. Mas, dentro delle, tenho que seguir o que me mandam...

— Foi ahi que me veio um sopro fatal de minha terra. Um telegramma e, depois, um enveloppe com tarja negra. Era a noticia e a descripção da morte de minha pobre irmã. Senti que tudo se hia por agua abaixo. Já não fazia mais fé em mim propria. Mas devia proseguir trabalhando. Não podia deixar de fazel-o. O meu contracto obrigava-me a tanto. Nunca falhei á uma tomada de scena. Nunca cheguei tarde ao *set!* Minha pobre irmã... Tanto que eu a estimava... Ella figurara commigo em *Dois Reis*, um film romantico que fizeramos na Suécia. Sómente na minha viagem de passeio, quatro annos depois é que vi o film e que a revi, alegre e desprendida como ella sempre fôra em vida...

Justamente naquella epoca, os jornaes, em titulos grandes, diziam que a pequena *da Suécia*, era *teimosa* e *difficil de manejar*...

Depois de *Terra de todos*, deram-lhe o papel principal em *A Carne e o Diabo*.

Era o film que lhe deveria dar o primeiro grande renome artistico e que lhe ia implantar as possibilidades de successo.

E foi durante a sua confecção que ella se encontrou com o romantico e attenciosissimo John Gilbert cujo nome sempre esteve ao lado do seu, por longos e longos annos...

— Não gostei do papel que ia ter no film. Não apreciava aquelle caracter de vampiro tola e canalha. Não comprehendia a possibilidade de me vestir bem e ir seduzindo meio mundo...

— Mr. Mayer quiz que começassemos immediatamente os trabalhos. Disse-lhe que me sentia cansada e doente. E que achava que não poderia interpretar satisfactoriamente aquelle papel. E, sinceramente, achava que não era papel para mim.

— Mas elle estava ancioso para começar. Dirigi-me para Santa Monica, sem o avisar, cahi na cama e tentei resolver ali, doida de tristeza e febre, a minha pobre situação.

— Foi ahi que os jornaes romperam, dizendo que *Greta Garbo voltava para Suécia* porque era *caprichosa* e *difficil de manejar*...

— 48 horas depois resolvi voltar ao Studio. Doente, cansada e magoada pela morte recente de minha irmã. Mas não me importei com nada disso. Voltei.

— Não sei como é que me controllaram. Mas o que sei é que se John Gilbert não fosse a principal figura do film, eu não o teria terminado. Elle é um homem admiravel. Cheio de vida, de alma, de enthusiasmo. A's nove da manhã, todos os dias, elle se achava no *set*. Era tão gentil, tão attencioso para commigo que eu me sentia bem melhor ao seu lado. Foi por elle que eu senti que já entrava em contacto melhor com os americanos. Se elle não entrasse pela minha a dentro, naquella epoca, eu provavelmente teria regressado á Suécia e teria perdido minha carreira na America do Norte... E não me vexo de dizer que o amei com toda a minha alma! Com todo o meu sentimento e ardor!

—Terminamos *A Carne e o Diabo*. Soube que Stiller conseguia seus primeiros trabalhos, em outra fabrica. Mas os seus tres principaes e grandes trabalhos, *Hotel Imperial, Confissões de uma Mulher* e *Rua do Pascado*, ainda deveriam ser feitos. Mas, afinal, eu já via que elle conseguia tambem a sua chance e isto me alegrava, afinal porque fôra elle que sempre providenciara para que nada me faltasse, em conforto e felicidade...

—Depois de *A Carne e o Diabo*, deram-me o principal papel em *As Mulheres Amam os Brilhantes*. Devia fazer um papel de vampiro.

— Tornei a discordar. Sentia que era um papel que não podia repetir. Sentia que aquillo iria matar todo o meu futuro na America. Fui para o hotel e esperei as cousas. Na manhã seguinte recebi telephonada e convite para ir figurar em algumas scenas do film. Disse-lhes que não iria e que não me pedissem mais para desempenhar aquelle papel. E não fui, mesmo.

— Foi a primeira vez que desrespeitei as vontades dos meus superiores. Isto não se levando em conta a recusa que tinha feito, formal, de assignar novo contracto. Recebi, depois, uma carta, avisando-me de que havia quebrado o meu contracto por não me ter apresentado ao Studio para os trabalhos de filmagem.

— E como tinha quebrado o meu contracto, avisavam-me, não tinham obrigação alguma de me pagar. Ahi começaram sete semanas de vida sem pagamento e sem trabalho.

Assim, achava-se Greta Garbo, na capital do film, sem muitas amisades a recorrer e com um contracto quebrado. O que faria ella? Deixaria Hollywood? Ella sentiu, então, que tudo se arranjaria se ella se resolvesse a assignar novo contracto. Conforme a companhia lhe pedira que fizesse. Mas nenhum queria tomar a iniciativa nisso. Nem ella, que se deixava ficar em casa e nem a companhia, que não se manifestava.

E os jornaes já começavam a dizer que ella ia mal de finanças...

— Senti-me muito infeliz! Pensei diversas vezes em voltar para casa. Talvez porque me sentisse devastada pelo amor immenso que me devorava...

— A minha maior necessidade, naquella situação, era uma intelligencia esclarecida e entendida que pudesse julgar os meus pontos de vista e os pontos de vista do negocio que me propunham. Meu advogado me auxiliou, é exacto, mas elle pouco ou nada sabia de negocios de Studios. Isto terminou quando me indicaram o unico homem que me podia orientar e me dirigir nos negocios de Cinema.

—Foi ahi que iniciei a minha sociedade de negocios com Harry Edington. Por mais de uma semana as conferencias foram innumeras. Ao fim desse tempo, resolveu-se elle a tomar conta de todos os meus negocios. Elle se convencera, disse-me, que eu não era tão difficil de manejar como diziam os jornaes... Assignamos um contracto. Dahi para diante, até hoje, Harry Edington tem tomado conta sabiamente de todos os meus negocios. Meu contracto. Tudo, emfim, que se referisse ao campo do meu trabalho. Foi um desfecho notavel esse para a minha situação.

— Dahi para diante não houve mais difficuldade alguma e discussão alguma. Mr. Edington formulou um novo contracto de cinco annos. A companhia acceitou-o e eu o assignei. O documento garantia-me muito maior salario. Maior, mesmo, dos que os grandes com os quaes havia sonhado...

— Devo muito do successo da minha carreira á esse homem que com tanto carinho abraçou os meus negocios, como se fossem os seus.

Afastadas as difficuldades dos seus negocios, Greta Garbo começou a figurar mais na ordem da vida social de Hollywood. O centro das actividades sociaes da formidavel estrella, era a residencia particular do director Victor Seastrom, em Santa Monica. Mauritz Stiller sempre lá estava. Elle e Seastrom haviam trabalhado muito tempo juntos, na Suécia. Greta Garbo começou a apparecer ali, com frequencia. Tornou-se amisissima da esposa do director suéco e fez-se a principal figura da vida das duas meninas da familia, Greta e Gupe.

Sua vida, dahi para diante, tem sido extremamente simples. Mudou do seu hotel, em Santa Monica, para um bungalow novo, lá mesmo, que arrendou. Não aprecia, nunca, as modas que são *novas*. Veste-se com extrema simplicidade. Quantas e quantas vezes, para seus amigos, não tem entrado ella em jantares de cerimonia com trajes de sport...

Ella tem dois automoveis. Mas prefere o seu Fordzinho. Principalmente porque não permitte á ninguem julgar que é Greta Garbo que vae nelle...

A sua qualidade maior é a franqueza. Acceita convites, apenas quando são aquelles que lhe agradam. Se não lhe agradam, diz com toda a sinceridade... Jamais dá a desculpa usual da dôr de cabeça ou do constipado forte... Apesar de mais triste do que alegre, tem um notavel espirito humoristico.

Seu nome já foi misturado ao nome romantico de diversos homens. John Gilbert, no emtanto, o seu verdadeiro amor, figurou, mesmo, diversas vezes, como sendo aquelle com o qual ella se casaria, fatalmente... Aliás só cessaram esses rumores, depois que o viram casado com Ina Claire...

Não sou dos que crêm que ella se dedique muito ao amor. Mas, para resguardar minha responsabilidade, perguntei-lhe o que pensava disso...

— Amor? E' o principio e o fim da educação de uma mulher... Mas só podem falar delle, com propriedade as mulheres que realmente o tenham sentido, não acha? Mas qual dellas já não amou?

— Casamento? Já disse, diversas vezes, á esse respeito, que nada sei. Mas garanto-lhe que sempre preferi a solidão...

Ella regressou á Suécia somente quatro annos depois. Foi o primeiro Natal que passou em companhia dos seus. **Mas, assim mesmo, a Metro Goldwyn telegraphou-lhe para que regressasse pelo primeiro vapôr porque tinha diversos trechos a refilmar, de *Uma mulher de brio*.**

Nesta sua recente viagem, recebeu proposta da Ufa para figurar em um film. Não o fez, porque seu contracto o prohibia. Mas appareceu em um festival de caridade, em Stockholmo, figurando na peça *Resurreição*, de Leon Tolstoy.

Acham, agóra, que ella não é das mais formidaveis figuras artisticas do mundo todo?

(Continua no proximo numero)

As aventuras das entrevistas

(Conclusão do numero passado)

outros charlatães cinematographicos, elle nada tinha a dizer sobre arte.

Um antigo actor, elle conserva um "que" theatral mesmo em silencio...

Permaneceu, erecto, braços cruzados, sentado sobre um dos cantos da sua secretaria.

Sem ser observado, um criado japonez entrou. Quando ia passar pela bocca escancarada da pelle de tigre, enfiou o pé pela guéla do bicho a dentro e — zás! — lá foi beijar os augustos pés do seu chefe e supremo senhor De Mille... Ergueu-se, mordido de vexame e, curvando-se, mesureiro, sahiu da presença do grande chefe que o olhava fixamente e com vontade de lhe pregar um "kick" se elle não fosse esperto e não se conservasse de frente para elle...

Depois elle apanhou um livro. Era o segundo que eu tinha escripto.

— Imagine... Ainda não tive siquer tempo de o ler...

Bocejou.

— Mas, creia, é o terceiro da minha lista de futuras leituras!

Olhei-o. Tive vontade de rir. Mas, sempre humilde, sorri, apenas.

— Oh, Mr. De Mille, quanta bondade! Só ter a honra de ser o terceiro...

Continuamos a conversar.

A entrevista foi publicada. Creio que elle a apreciou. Porque mandou imprimil-a e fez distribuição de copias por todos os recantos do paiz...

— Elle saberia attingir a fama, mesmo cavalgando um animal doente...

Escrevi isto delle. E elle repetia isto com emphase e mesmo a mim, um anno depois, repetiu a mesma cousa...

Tem sido habito de certos individuos, escreverem contra De Mille. E elle não é pretencioso. Sabe o que quer, apenas.

Se De Mille soubesse que o publico andava procurando films altamente maliciosos, elle seria dos primeiros a realizar um espectaculo tal.

O seu maior fracasso, talvez, foi "O Rei dos Reis".

Embora elle começasse os dias, emquanto filmava esse trabalho, com orações, não parece que essas mesmas orações se tenham convertido em successo de bilheteria... Ao menos até agora!

Tornando-se menos religioso, dirigiu elle "Dynamite".

Muitos escriptores de Hollywood referiram-se, espantados, da gratidão que prende grande numero de artistas á De Mille.

Sabendo, como sei, pelas lições do grande mestre francez, que a gratidão é a esperança de novos favores a receber, não me espanto com a constancia de certos elementos ao seu lado.

Ha um anno, mais ou menos, já tinha eu escripto sobre quasi todas as figuras de importancia do Cinema, alguma cousa. As entrevistas appareceram, entre outras, numas doze revistas nacionaes.

Cinco enviaram-me cartas com apreciações sobre as mesmas. Foram Virginia Valli, Clara Bow, Louise Dresser, Cecil B. De Mille e Irving Thalberg.

Vieram pacotes suspeitos. Não os abri. Foram para o departamento da guerra...

Betty Compson

Cinema de Amadores

(FIM)

nema de Amadores, devido á sua complexidade. Si, porém, o amigo deseja algumas notas sobre a maquillagem, encontral-as-ha na secção de amadores do numero 154 de "Cinearte". 2°) — O film *de côr* a que se refere é o Kodacolor, Vitacolor, etc? Porque film de côr propriamente dito, isto é, azul, verde, ambar, só mesmo por meio de uma viragem.

EULER ALMEIDA, DE ILHÉUS, ESCREVE:

Tencionando fundar uma sociedade cinematographica de amadores, aqui em Ilhéus, sociedade esta composta de rapazes de gosto pela arte silenciosa e não tendo installações necessarias para adquirir os apparelhos de filmagem e projecções, resolvi escrever-lhe para que me indique qual a camara e o projector mais barato que se encontra no mercado do Rio.

No "Cinearte" n° 174 de 26 de Junho de 1929, encontrei uma resposta endereçada a Etreanic, de Pelotas, nos seguintes dizeres: a camara a manivella, 280$000; a motocamera, 580$000; o film virgem, 5$800.

Segundo as notas acima, julgo que esse artigo é o mais barato, e desejaria saber a marca e a casa vendedora, caso o preço permaneça ainda o mesmo. A' Pathé-Baby annuncia a venda dos seus artigos em dez prestações, e só poderemos compral-os nessas condicções, caso achemos á venda desse modo.

Por seu intermedio, envio um beijinho á mais bella pequena do Cinema Brasileiro, a Didi Viana.

Respondemos:

O amigo poderá fundar quantas sociedades de amadores deseje, porque as instrucções esteja certo que lhas transmittiremos com muito gosto.

Si faz questão do preço, os apparelhos, cujos preços viu no numero de "Cinearte" a que se refere, são os mais economicos. Compare esse custo, por exemplo, com os da camara Cine-Kodak, que são: 750$000, 820$000, 1:000$000, 1:600$000, 1:650$000, e com os do projector Kodascope, que são 650$000, ... 1:525$000, 2:850$000.

A marca dos apparelhos a que se refere é Pathé, a casa que os vende é a "Societé Franco-Bresilienne du Pathé Baby", á rua Rodrigo Silva 36, Rio de Janeiro, o preço permanece o mesmo, e a venda a prestações continua se fazendo. Escreva para o Sr. R. Gaudin, presidente da Societé, no endereço indicado, podendo referir-se ao meu nome, si assim entender.

O beijinho á Didi Viana, seu pirata, será transmittido pela televisão...

IGNACIO RIZZI, DE BARIRY, ESCREVE:

Foi com immenso prazer que, ao ler o ultimo numero da sympathica "Cinearte", dei com as respostas ás minhas consultas, em sua apreciada secção de amadores.

Quanto á minha primeira pergunta, perguntou-me si leio bem o francez, para dar-me **melhores informações. Pois leio regularmente, e ficar-lhe-hia grato por qualquer informação sobre obras em francez ou mesmo em inglez.**

Na segunda pergunta, quer saber a que films me refiro si aos editados ou aos virgens. Refiro-me aos virgens, pois já gastei muitos films, e só aproveitei um, tirado na sua encantadora cidade, na praia do Leme. Dos outros films, além dos defeitos já ditos, isto é, ou muito claros ou muito escuros, e cuja causa está em erros de diaphragma, noto tambem granulação em todos os films.

(Termina no fim do numero).

Alliança de Amor

(FIM)

esposa, que ainda procurou injuriar a irmã. Mas consciente de que o maior erro de sua vida fôra aquelle casamento e que só lhe restava desfazel-o — disse á Eva que ouvira a sua palestra com a irmã e que não mais queria sujeitar-se á humilhação daquella vida... Eva cheia de odio, mas vencida, afinal, partiu... E não muito depois começou para Dike e Cornelia a Felicidade que Eva lhes arrebatara... (De Barros Vidal, especial para *"Cinearte")*.

Maneiras de Seduzir

(FIM)

orgulhoso e cheio de convencimento, para alguns. Para mim, sempre foi e sempre será o typo do rapaz que nos dá de presente uma maçã grande e corada... Nunca me seduziu e nem me declarou amor. E' outro "amigo da familia". Mas dizem que é don Juan terrivel... Pode ser. Olhando para elle, no emtanto, vejo-o sempre como o rapaz da maçã...

— Marshall Neilan, que foi o homem que primeiro me dirigiu, é uma figura admiravel. Ensinou-me a apparecer em publico. A me vestir. A representar. E' simples e bom. Acho que nenhum outro me teria levado ao successo se não tivesse a paciencia e a bôa vontade delle. Parece-me, pelo que ouço dizer, que Victor Fleming tambem é assim.

— Assim são todos elles. Têm defeitos, uns, qualidades, outros. Mas o mundo, sempre gira da mesma forma... Sinceramente, ainda não me apaixonei de facto por um homem. Mas, por acaso, estarei eu livre de amanhã me apaixonar pelo proprio John Gilbert?...

O canto do prisioneiro

(FIM)

Regressou... Louco de ancia. Louco de vontade de ter Anna nos braços. E, nos labios della, matar toda a sêde que não havia agua alguma que saciasse...

Mas não a encontrou em casa.

Paciente, esperou. Esperou. Esperou...

Até que, altas horas da manhã, entrou Anna. Fez-se luz.

O ciume já roia Richard.

Anna entrou. Logo depois della, alegre, Karl. Beijaram-se. Amorosamente. Enormemente. Ali mesmo, diante de toda a recordação esmigalhada de Richard. De sua illusão despedaçada...

Tudo lhe passou pelo cerebro num instante. Matal-os. Liquidal-os. Matar-se.

Mas não.

Mas sim...

Lembrou-se do canalha sem nome que aquelle amigo era. E da mulher leal que sua esposa demonstrava ser.

Enfrentou-os.

— Richard!

— Richard!!!

Foram dois sustos num só grito...

Karl gelou. Anna, petrificou-se.

— Karl...

A sua voz era calma. Pesada e seria.

— Karl... Você foi um canalha! E você, Anna, a esposa menos digna deste mundo. Mas não faz mal. O impecilho para as vossas felicidades. Será a propria desgraça que assim atirastes sobre meu coração...

Apanhou seu gorro. Sahiu, cambaleante.

Sozinhos, Anna e Karl não falaram, por muito tempo. Depois, lentamente, Karl tomou-a nos braços. Juntos, curtiram a magoa daquella desgraça que já sentiam pairar sobre ambos...

— Mas se te amo tanto...

Beijaram-se. E pela rua. Sem saber aonde estava. Richard caminhava, a procura de um logar seguro para descançar sua alma tão cansada, tão cheia deste mundo...

O General Crack

(FIM)

ge uma explicação para aquella tardança, Christiano da-lh'a sem, entretanto, pronunciar uma palavra: mostra-lhe a cigana!

E ante o espanto do imperador e da côrte:

— Sua Alteza... minha esposa!...

O Imperador, não se contem e retruca:

— General! Acabaes de insultar a archiduqueza Maria Luiza!...

E Christiano, ainda imperturbavel, mas magnifico na grandeza da sua renuncia:

— Ao contrario, majestade. Salvei-a apenas da humilhação de casar-se com um homem a cuja mãe ella não poderia ter sido apresentada.

—o)O(o—

O palacio Imperial em festa e Christiano alvo de todas as curiosidades. O Imperador sente que o homem que a sua alta dignidade esconde se inclina para Fidelia cigana, sim, mas... mulher. E o mesmo acontece com o assistente de Christiano que a envolve em uma porção de galanteios, que lhe custam caro porque aquelle, o surprehendendo, castiga-o brutalmente, expulsando-o do seu exercito e do seu convivio. O Imperador, porém, mas habilidoso, traça todo plano da sua conquista, offerecendo o seu proprio palacio para residencia do General, certo de que este logo na manhã seguinte partia... Christiano installa-se no palacio, passa aquella noite toda desfibrando a sua alma e o seu amor nos beijos e nas ternuras em que envolveu Fidelia. Diz-lhe que o seu nome tem uma significação: Fiel. E parte para a luta, deixando ali naquelle corpo de mulher todos os seus bons pensamentos...

—o)O(o—

O amor é bem uma força infernal soprando os ventos dos céos... Em plena campanha lutando peito a peito com o inimigo, nas mais incarniçadas batalhas, o sangue correndo do peito dos companheiros e dos adversarios e elle tinha na imaginação aquelle corpo de mulher, que lhe não dava treguas!... Vence um combate e se recolhe á sua tenda para um descanso restaurador das energias perdidas e já lhe apparece aquelle maldito homem, seu antigo assistente, que lhe traz a prova, documentada e segura, clara e eloquente, de que o Imperador lhe seduzira a esposa, se fizera sua amante, abusando da propria hospitalidade!... A alma inundada de odio, Christiano manda castigar o infame, isso precisamente quando o Imperador apparece, em vista ao campo de batalha! Christiano mostrando a sua Alteza o seu ex-assistente conta-lhe confidencialmente que o vae mandar fuzilar porque elle ousara levantar infamias contra a honra de sua esposa e a conducta do Imperador. E pede, tranquillamente, a sua Majestade, que ordene ao official que mande fazer fogo. O Imperador põe na mascara essa expressão que ninguem póde disfarçar — do remorso. Põe mas... dá a ordem! Morre um infame... mas Christiano convenceu-se de que o infame falou a verdade!...

—o)O(o—

Regressando a Vienna coberto de glorias Christiano trata de desfazer-se de Fidelia, entregando-a ao bando de ciganos donde a arrancara. E sedento da outra vingança que o Imperador lhe devia — assiste-lhe a coroação em Bruxellás, declarando-se, ali mesmo, em guerra, contra elle!... Só assim se poderia vingar...

—o)O(o—

Em tres mezes o General Crack destruiu todo o poderio da Austria, destruindo tudo o que, elle proprio, lhe dera. E agora, attingindo a ultima phase da sua vingança, via entrar no seu gabinete, vencidos, humilhados e capturados quando fugiam, o Imperador e a archiduqueza Maria Luiza. E, as palavras mais rudes, dá expansão a todo o seu odio:

— O galante Imperador vae ter uma entrevista com o Diabo, no Inferno, pendurado daquella forca e sua gentil irmã vae ter uma audiencia commigo...

E, terrivel na sua ironia:

— A archiduqueza é realmente bem vinda, nesta occasião. Irá quebrar a monotonia destes tempos de guerra. Só assim — referindo-se a ella, estatica, fitando-o muito — poderei justar as minhas contas com seu irmão.

E num suspiro profundo:

Infelizmente ella não tem esposa!...

—o)O(o—

Christiano, a sós com Maria Luiza, no abandono e na solidão do gabinete, envolve-a nos seus braços fortes. Acaricia-lhe os cabellos, aperta-a de encontro ao peito, fundindo a vingança que queria exercer com a emoção que começa a sentir. Sente que ella reage, mas vae cedendo, cedendo até que, com grande surpreza para elle, ella o aperta, o estreita e o beija muito!...

— Que é isso? Chega-se tanto para mim? Beija-me tambem, por que?

E ella, cerrando as palpebras e revelando-lhe o que bastou para desfazer-lhe a illusão de que se vingava:

Porque amo-o, Christiano!...

Espirito paradoxal, satanico e divino, mau e bom, cruel e justiceiro, Christiano assim como desgraçou o Imperador lhe restituiu a felicidade. Deu-lhe de presente a Austria e todo o seu poderio. E com os seus homens foi assaltar a Kurlandia, sua patria, em mãos inimigas. Bateu-se com denodo, com coragem e com heroismo. Venceu, sim, mas ficou sem exercito porque quasi todos os seus homens morreram na luta gloriosa. E, o sangue a escorrer-lhe ainda das feridas abertas na cabeça e no peito, na refrega tremenda quando lhe chega a nova de que o exercito austriaco se approxima. E' a luta de novo!... Mas o General Crack cançou de lutar. Prefere morrer naquella cadeira em que durante tantos seculos se sentaram os seus ancestraes. E pede aos amigos que lutem se quizerem, porque elle dalli não sahirá, com vida. E eis que apparece o estado-maior da força adversaria, abrindo caminho não para um general sanguinario como elle esperava mas para uma mulher adoravel — Maria Luiza que traz o seu coração, os seus thesouros e mais que tudo isso — o seu corpo para o homem querido!... E o cigano casando com a princeza — mais e mais vinculou no sangue azul dos imperados o sangue ardente dos ciganos...

(De Barros Vidal, especial para "CINEARTE".

)o(—)o(—)o(—)o(—)o(—)o(—)o(

Harry Garson foi contractado pela Universal para figurar por longos annos ao lado desta fabrica. O seu 1° film será *Ourang*, argumento de Fred de Gressac, que deverá ser filmado no sertão da India franceza.

卍

Remote Control, a celebre peça de mysterio, terá William Haines no principal papel. A direcção é de Mal St. Clair.

卍

E' provavel que Billie Burke, a esposa de Florezn Ziegfield, faça um film falado para a Paramount.

Meu ranchinho...

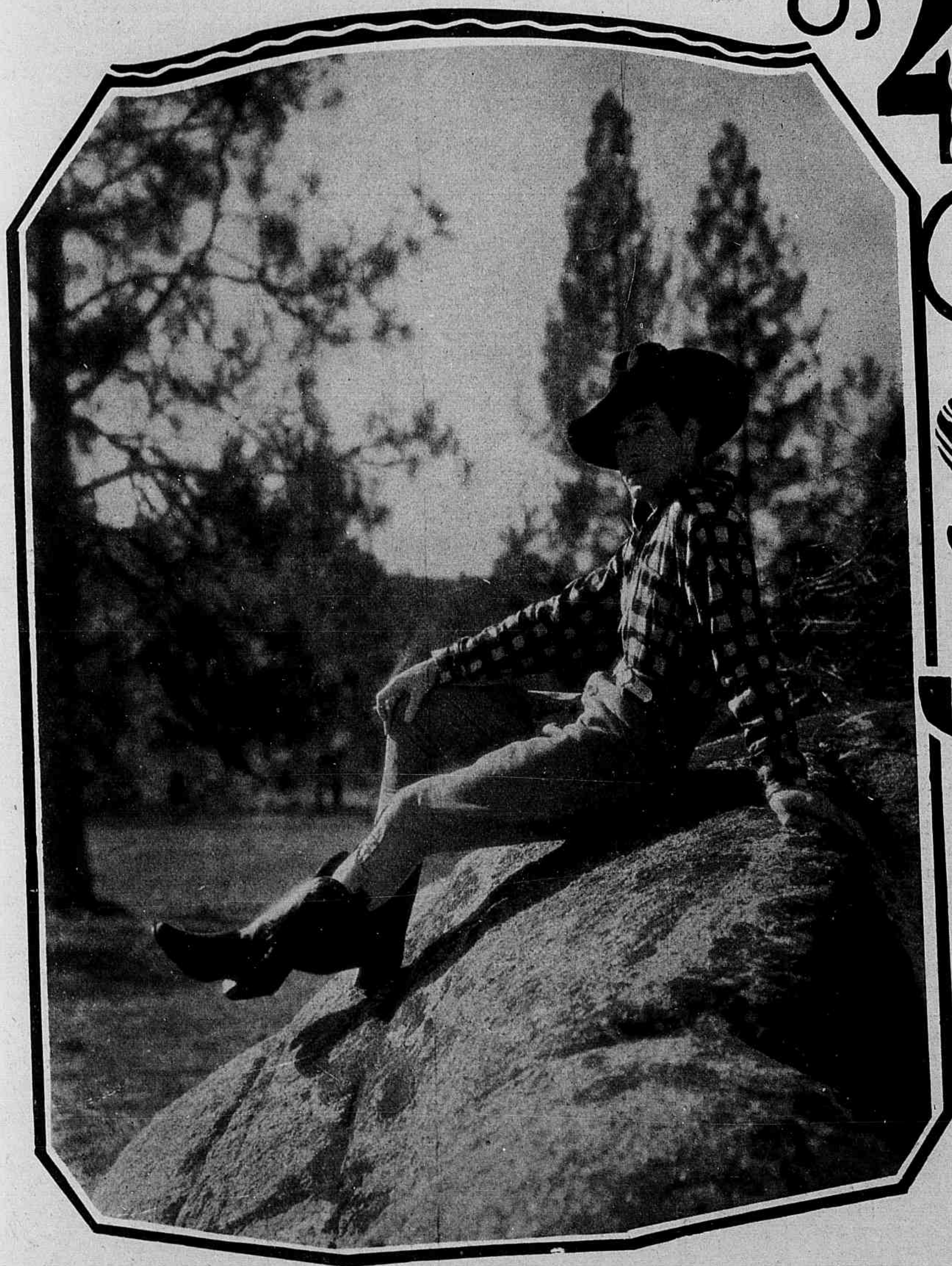
....Feliz...com os 400 Contos de São João

DA LOTERIA FEDERAL em 21 de JUNHO

O TRADICIONAL SORTEIO

EM 3 SORTEIOS

Bilhete Inteiro . . . . **18$000**

Fracção **$900**

PEPSODENT A PREÇOS REDUZIDOS

Ao alcance de todos, a preços especialmente reduzidos durante um limitado espaço de tempo a Pepsodent que remove a pellicula escura dos dentes e os deixa de uma deslumbrante brancura.

Cinema de Amadores

(FIM)

Na quarta pergunta, diz que deu minha carta ao Paschoal. Aguardo com prazer as informações, pois como sabe estou precisando muito de lições.

Respondemos:

Agradecidos pela nossa secção ser apreciada.

Indicamos-lhe dois livros, os quaes nos parecem os mais faceis de serem encontrados ahi no seu estado: "Bibliotéque des merveilles, Le Cinéma, par Ernest Constet, Librairie Hachette" e "Pour le Photographe et le Cinéman, Recettes, Procédés, Formules, tours de mains et Trucs divers pour l'amateur et le profissionel par J. de Thellesme, Librairie Dunod, 92 rue Bonaparte (6.ème) Paris".

Quanto ao insuccesso dos seus films, faça o seguinte: quando o sol estiver brilhando, o céo azul, sem nuvens, ali pelas 10 horas da manhã, colloque o diaphragma em F. 5, sem filtros amarellos, filme com o sol pelas costas mande revelar **no laboratorio**, e vejamos o resultado.

A sua carta creio que já foi respondida, e mesmo a **lição já foi remettida.**

O Julgamento de Von Strohein

(FIM)

só porque estavam 7 pollegadas mais juntas, uma da outra, e que isto tirava o conforto ao local a onde pretendia eu me localiztr para dirigir as scenas... E o que mais me admira, afinal, é que ainda existam asnos, animaes grotescos que crêm nessas bambochatas que se contam aos ponta pés, em Hollywood, de mim, daquelle outro, de todos, cada qual com o seu fraco... Eu tenho procedido, a consciencia, tenho-a tranquilla, exactamente igual aos outros. Se eu. Se fosse eu. ERICH VON STROHEIM, pedisse, por exemplo, um dos simples detalhes que Sigmund Romberg e Alan Crosland estão pedindo, para a luxuosa confecção de **Viennesse Nights.** Que está custando mais do que dois films juntos. Sem duvida pensariam na minha deportação, para o primeiro asylo de allienados... De facto, fiz dois films caros, no seu custo. Mas as despesas eram necessarias, todas, porque os films eram de um typo sumptuoso que requeria attenção e capricho nas suas montagens.

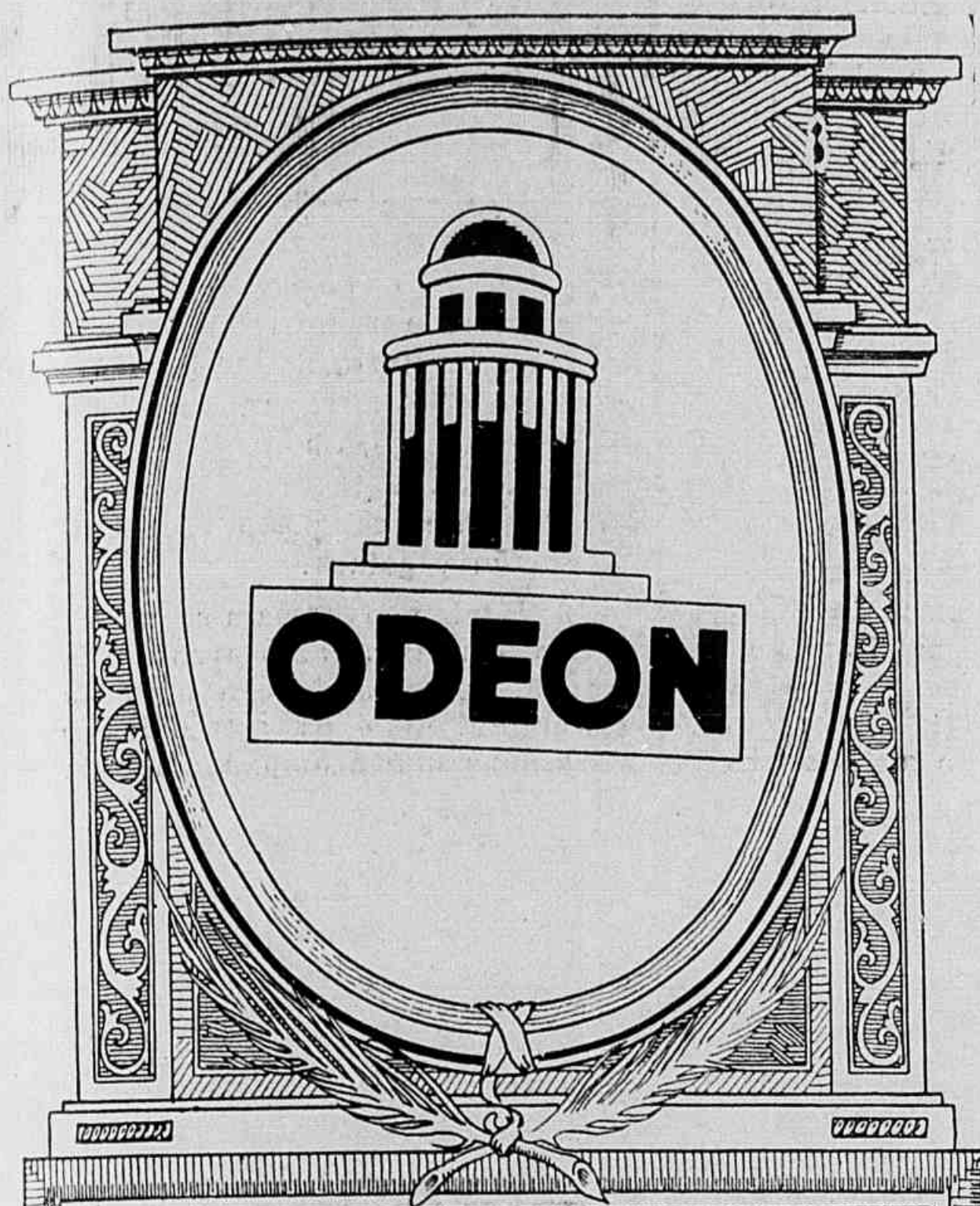
(Termina no proximo numero)

"Cinearte" em Araxá — Minas — No Cine-Gloria, por occasião do festival que foi dedicado ao "Cinearte".

Do Re Mi Fa Sol

(FIM)

Quem assistiu DIZ ISSO CATANDO (Say it with Song.) da Warner, ha dias, não poude deixar de conhecer a excellencia da sua musica. Al Jolson, que innumeros poetas já têm chamado disto e daquillo e, um delles, particularmente, de **homem de lagrima na voz**, o que, sem duvida, será, para elle, se souber, uma magôa intensa... Canta, no film, diversas canções. Os seus discos, para a Brunswick, para a qual sempre gravou, ainda não chegaram. Assim, só

(Termina no proximo numero)

Alguns discos de
ALDA VERONA...
a artista predilecta dos
apreciadores da musica
brasileira

10.452 FOI NA BEIRA DO RIO..., toada
W. Oliveira — S. Campello
CARTA DE MANE' TRAPIA, canção nortista
N. Ferreira — O. Santiago

10.461 SUBLIME PROVAÇÃO, valsa
Eduardo Souto
VINGANÇA, valsa. — G. Romeu

10.435 CABÔCA CHEROSA, canção brasileira
W. Oliveira — R. Britto
MARACATU', canção nortista
W. Oliveira — O. Ferreira

10.477 A ESCRAVA ISAURA, valsa canção
M. Guaycurús
AMOR, valsa americana
Sivan — Navis

10.485 SERTÃO poêma
W. Oliveira — A. Ferreira
OS CHRYSANTHEMOS, canção brasileira
N. Ferreira — O. Santiago

10.522 TERRA DE SOL, canção brasileira
P. Pirajá — O. Santiago
VIVER, MORRER POR UM AMOR, valsa
E. Souto — O. Santiago

10.540 CASTELLO DE LUAR, valsa lenta
Joubert Carvalho — S. Rezende
A PRAIA DO LEBLON, canção carioca
Vicente Lima

10.592 FALANDO DO MEU BONECO, canção
P. Pirajá — Esther F. Vianna
A TI SORRINDO, valsa lenta
J. Baptista Cavalcanti

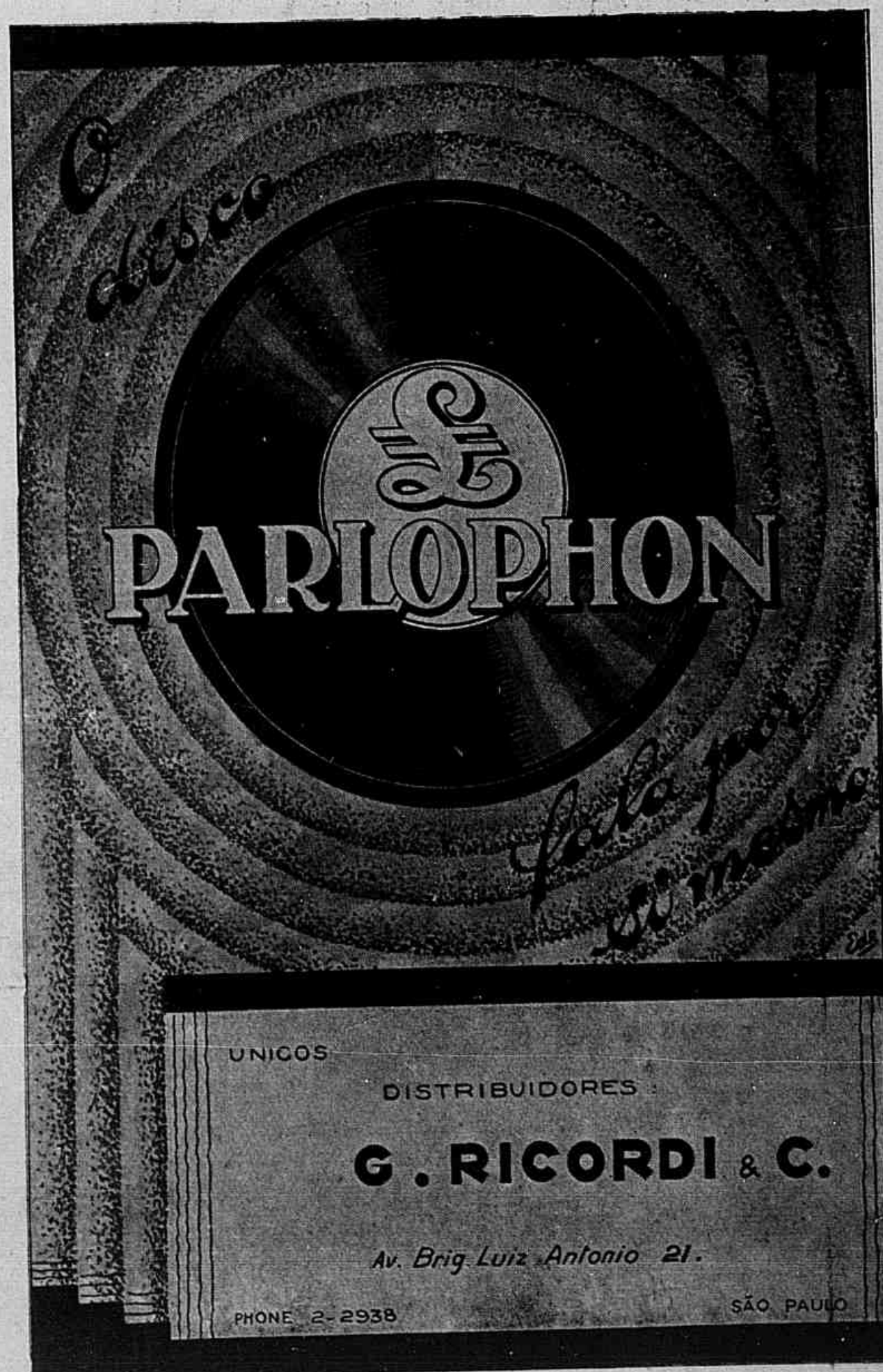
LAXOCONFEITOS
do
DR. RICHARDS

Esplendido medicamento laxativo de effeito suave, composto dos mais puros ingredientes vegetaes.

Estes laxoconfeitos não irritam nem debilitam de maneira alguma; mas produzem o seu suave effeito nos intestinos e no figado.

São altamente recommendaveis para todos os soffrimentos que exigem um bom laxante.

Unicos depositarios: Sociedade Anonyma Lameiro.

RIO DE JANEIRO

Clara Bow é do amor

(FIM)

as esperanças de um coração cheio de desillusões, e, assim, resolveu que Clara não se metteria em complicações emquanto tivesse uma mãe para velar por ella. Na sua imaginação doentia, os studios cinematographicos constituiam um perigo para a filha, e elle fazia tudo quanto estava ao seu alcance para contrariar as aspirações de Clara.

Clara havia justamente conseguido o seu primeiro **break**—o papel da pequena rude em **"Dawn to the sea in ships"**. Cincoenta dollares por semana, uma viagem a New Bedfoad para filmar scenas e uma opportunidade. A rapariga estava no setimo céo!

No dia seguinte ella partia para a locação, mas passou doente todas as treze semanas que esteve fóra. A' noite não conseguia dormir, e acordava sobresaltada a chorar. Todavia, durante o dia trabalhava, dando excellente conta do seu papel. Pouco depois disso sua mãe morria e ella tomava o caminho de Hollywood. Clara teve o seu futura assegurado, logo que **"Dawn to the sea in ships"** foi exhibido. B. P. Schulberg, director executivo cinematographico, deu-lhe um contracto para uma pequena companhia. Durante tres annos Clara trabalhou sem parar, aprendeu constantemente, procurou conhecer-se. Quando Schulberg foi para a Paramount, levou Clara comsigo. Era a sua primeira **Chance** com uma grande companhia; mais importante, é que dahi lhe veio a primeira opportunidade de poder mostrar-se tal como era.

Foi por essa occasião que ella gostou — ou pensou que gostava — de Gilbert Roland.

E' de duvidar que isso fosse mais do que um simples caso de convivencia — simples filhos de Hollywood como eram ambos, super-emotivos e corações soffregos. Todavia dahi poderia ter resultado alguma coisa, si Gilbert não fosse tão ciumento, não perdesse a cabeça e não falasse de mais, quando via Clara em colloquio de amor com outro homem... para a téla.

A coisa explodiu, pois.

(Termina no proximo numero)

PORQUE AS "ESTRELLAS" DO CINEMA NUNCA ENVELHECEM

Não se verá nunca um defeito na cutis de uma **estrella** de cinema. Ha a considerar que o mais insignificante defeito, ao ser ampliado o rosto na téla, seria tão notavel que elle constituiria uma ruina. Nem todas as mulheres sabem que ellas tambem podiam ter uma cutis digna de inveja de uma **estrella** do cinema. Toda a mulher possue, immediatamente abaixo de sua velha tez exterior, uma cutis sem macula alguma. Para que esse nova e formosa cutis appareça á superficie basta fazer com que se desprenda a cuticula gasta exterior, o que se obtem com applicações de Cera Mercolized effectuadas á noite antes de deitar-se. A Cera Mercolized se acha em qualquer pharmacia e custa menos que os custosos cremes para o rosto, sendo, em troca, mais efficaz do que estes.

Cinearte

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga.

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$;—
Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO—Travessa do Ouvidor, 21. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1.037. Officinas: 8-6247.

EM S. PAULO:

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood:
L. S. MARINHO

Offs. Gphs. d'O Malho